ANNO XXX. N. 95.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 26 DE ABRIL DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.**

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

**CAMBIOS.**

Sobre Londres 27 3/4, 28 e 28 1/8 d. por 1$
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras 12 0/0

**METAES.**

| | | |
|---|---|---|
| Ouro. — | Onças hespanholas. | 28$500 a 29$000 |
| | Moedas de 6$400 velhas. | 16$000 |
| | » de 6$400 novas. | 16$000 |
| | » de 4$000. | 9$000 |
| Prata. — | Patacões brasileiros | 1$930 |
| | Peso columnarios | 1$930 |
| | » mexicanos | 1$800 |

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

**PREAMAR DE HOJE.**

Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

**AUDIENCIAS.**

Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

**EPHEMERIDES.**

Abril. 5 Quarto crescente a 1 hora, 42 minutos e 48 segundos da tarde.
» 13 Lua cheia as 4 horas, 26 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 20 Quarto minguante as 2 horas 25 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Lua nova as 2 horas, 45 minutos e 48 segundos da manhãa.

**DIAS DA SEMANA.**

24 Segunda. Os Prazeres da SS. V. M. de Deos.
25 Terça. S. Marcos Evangelista; S. Hermino.
26 Quarta. S. Pedro de Rates b.; S. Cleto p.
27 Quinta. S. Tertuliano b.; S. Turibio arc.
28 Sexta. S. Vital m.; Ss. Agapio e Aphrodizio.
29 Sabbado. S. Pedro m.; S. Tertula v.
30 Domingo do Bom Pastor, e 2.ª depois de Pacoa; S. Catharina de Sena v.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 22 de abril de 1854.**

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando em vista do aviso que remette por copia, expedido pela repartição da guerra em 16 de março ultimo, que dê suas ordens não só para que se faça effectiva a passagem concedida para o primeiro batalhão de infantaria ao segundo cadete primeiro sargento do nono da mesma arma José Teixeira Campos Junior, mas tambem para que o referido cadete pague quanto antes na recebedoria de rendas internas desta provincia a importancia dos emolumentos mencionados na nota que tambem remette por copia.—Neste sentido officiou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, para enviar com brevidade, afim de ser transmittida á secretaria de estado dos negocios da guerra, a guiado segundo cadete Herculano Geraldo de Souza Magalhães, que teve passagem do nono batalhão de infantaria para o primeiro da mesma arma.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo que visto achar-se esgotado o credito fixado para as despezas da rubrica—obras militares—no presente exercicio, autorisa a sua senhoria a ir dispendendo sob a responsabilidade da presidencia, as quantias que forem necessarias para pagamento de taes despezas.

Dito—Ao mesmo, para mandar pagar ao almocreve João Filippe de Souza, a quantia de 4$000 rs., que se lhe está a dever em consequencia de ter conduzido em seu cavallo 34 armas enviadas para o termo de Santo Antão.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande fornecer ao capitão secretario geral da guarda nacional deste municipio, um livro com 300 folhas em branco para registro das patentes dos officiaes reformados da mesma guarda nacional.—Inteirou-se ao respectivo commandante superior.

Dito—Ao commandante da estação naval, dizendo ficar inteirado da demora que deve ter no porto desta cidade o vapor de guerra nacional *Beberibe*, procedente da Europa.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando que faça entrar quanto antes em exercicio dos lugares de secretario d'aquella inspecção e da capitania do porto desta cidade a Alexandre Rodrigues dos Anjos, visto ter elle pago os emolumentos correspondentes a sua reintegração e assim convir ao serviço.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, accusando recebido o officio, em que Smc. communica haver contratado com diversas pessoas a compra dos objectos mencionados em dito officio, por serem necessarios a aquelle arsenal, e com José Antonio de Araujo o fornecimento de carvão de pedra que se fizer preciso durante o ultimo trimestre do anno financeiro corrente; e declarando que approva semelhantes contratos.

Dito—Ao engenheiro encarregado das obras militares, para mandar apromptar com urgencia uma grade de ferro para ser collocada em uma das janellas da enfermaria do hospital regimental, que está destinada para o tratamento dos cadetes do corpos em guarnição nesta provincia.—Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito. — Ao inspector da thesouraria provincial, transmittindo por copia o aviso do primeiro do corrente, no qual o Exm. Sr. ministro da fazenda ao passo que communica, que em cumprimento da lei da assembléa legislativa da provincia da Bahia de 9 de agosto, e regulamento de 12 de setembro de 1850, e do artigo segundo de 20 de fevereiro deste anno, e lei de 3 de maio de 185[illegible] fizera sequestro em um predio nacional [illegible] respectivos alugueis por parte do thesouro da mesma provincia para indemnisação das despezas com o calçamento da rua em frente de um proprio nacional, recommenda as necessarias providencias para que tal occurrencia se não dê nesta capital.—Iguaes copias forão remettidas ao inspector da thesouraria de fazenda, e ao presidente da commissão arbitrado calçamento das ruas desta cidade.

Dito.—Ao contador de marinha, concedendo a autorisação que pedio, para mandar caiar e pintar as paredes e portas daquella repartição.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, inteirando-o de haver em vista de sua informação deferido o requerimento em que Trajano Gomes da Fonceca, pedia ser dispensado do serviço da mesma guarda nacional, por estar matriculado no lyceu desta cidade.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, para fazer apromptar com brevidade, afim de serem remettidos para o hospital do meio batalhão do Ceará nos termos do aviso que remette por copia, os objectos mencionados na relação que tambem remette por copia.

### COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 25 de abril de 1854.**

**ORDEM DO DIA N. 78.**

Tendo a presidencia desta provincia nomeado por portaria de hontem datada, o Sr. alferes do corpo do estado-maior de segunda classe, Alexandre Augusto de Frias Villar, para exercer interinamente as funcções de major no batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio; segundo constou do officio da referida data; o marechal de campo commandante das armas, assim o declara para os fins convenientes; bem como que o mesmo Sr. alferes deixa de ser empregado neste quartel general; sendo neste serviço substituido pelo Sr. alferes do nono batalhão de infantaria Antonio Mattoso de Andrade Camara.

Assignado.—*José Fernandes dos Santos Pereira*.
Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

## EXTERIOR.

INCLUIDO EM A NO. 7.

(*Memorandum.*)

O imperador vio com o maior interesse e com verdadeira satisfação o despacho secreto e confidencial que lhe communicou Sir Hamilton Seymour. Apprecia devidamente a franqueza que o dictou. Encontrou neste documento uma nova prova dos sentimentos de amisade que lhe tributa sua magestade a rainha.

Conversando familiarmente com o enviado britanico, sobre as causas que de um dia para outro podem occasionar a queda do imperio ottomano, não entrara no pensamento do imperador propor para esta eventualidade um plano, pelo qual a Russia e a Inglaterra dispozessem de antemão das provincias regidas pelo sultão, um systema inteiramente regular, ainda menos uma transacção formal a concluir-se entre os dous gabinetes. Na idéa do imperador tratou-se pura e simplesmente de dizer confidencialmente das duas partes, menos o que se quer do que o que se não quer; o que fora contrario aos interesses inglezes, o que se-lo-hia aos interesses russos; a fim de que, verificando-se o caso, se evitasse obrar em contradição com uns ou com outros.

Não ha projectos de partilha, nem convenção que obriguem as outras côrtes. He uma simples permuta de opiniões, e o imperador não julga que seja necessario fallar nisso antes de tempo. He precisamente por isso que elle se acautelou de querer fazer deste assumpto o objecto de uma communicação official de gabinete a gabinete. Limitando-se a fallar disto pessoalmente, em forma de conversação familiar, ao representante da rainha, escolheu o modo mais intimo e mais confidencial de se abrir francamente com sua magestade britanica, desejando que o resultado qualquer destas conversas ficasse no que deve ser, — um segredo entre dous soberanos.

Desde então cahem as objecções que agita lord John Russell contra qualquer resistencia que fosse feita pelas outras potencias no caso de uma transacção formal, de que se não trata de maneira alguma no presente; e desde então desapparecem os inconvenientes que elle assignala como podendo servir para accelerar a eventualidade que a Russia e a Inglaterra tomam a peito prevenir, se a existencia de semelhante transacção viesse a ser conhecida anteriormente pela Europa, e pelos subditos do sultão.

Quanto ao proprio objecto desta permuta de opiniões intimas—a queda possivel do imperio ottomano—não he certamente senão uma eventualidade incerta e remota. Ninguem poderia certamente fixar-lhe a epoca, e não occorreu crise alguma real que torne imminente a sua realisação. Mas em fim pode acontecer, até acontecer inopinadamente. Sem fallar das causas sempre crescentes de dissolução que apresenta o estado moral, financeiro e administrativo da Porta, ella pode sahir ao menos de uma das duas questões mencionadas pelo ministerio inglez no seu despacho secreto. Em verdade elle não vê se não simples disputas que não transporiam o alcance das difficuldades de que ordinariamente se occupa a diplomacia. Mas este genero de disputas pode todavia semear ahi a guerra, e com a guerra as consequencias que o imperador receia; se, por exemplo, nos negocios dos Santos Lugares o amor proprio e as ameaças da França, continuando a pesar sobre a Porta, obrigassem esta a recusar-nos qualquer satisfação, e si, por outro lado, o sentimento religioso dos Gregos Orthodoxos, ultrajado pelas concessões feitas aos Latinos, sublevasse contra o sultão a immensa maioria dos seus subditos. Quanto ao negocio de Montenegro, segundo as ultimas noticias, pode ser hoje considerado como arranjado. Mas no momento em que o imperador teve a conversa com Sir Hamilton Seymour, podia-se recear que a questão tomasse um caracter dos mais graves.

Nem nós nem a Austria podiamos permittir a devastação prolongada ou a submissão forçada de Montenegro, paiz que até hoje permanece em uma independencia effectiva da Porta, paiz á que as nossa protecção se estende ha mais de um seculo. Os horrores que lá se commettem; aquelles que o fanatismo ottomano tem desenvolvido, ha pouco tempo, sobre a Bulgaria, Bosnia e Herzegovina, davam a entender ás outras provincias christãas da Porta que a mesma sorte as aguardava. Eram capazes de provocar a sublevação geral dos christãos que vivem sob o sceptro do imperio turco, e precipitar-lhes a ruina. Portanto não he isto uma questão ociosa e imaginaria, uma eventualidade demasiado remota, que as preoccupações do imperador assignalaram á attenção da rainha sua alliada.

Em presença da incerteza e da caducidade do estado actual das cousas na Turquia, o gabinete inglez exprime o desejo de que se use para com a Porta da maior longanimidade. O imperador tem a consciencia de nunca ter obrado de outra sorte. O gabinete inglez convém nisto. Dirige ao imperador sobre as numerosas provas de moderação que tem dado até hoje, elogios que sua magestade não aceitará, por que nisto não tem feito mais do que obedecer ás suas imperiosas convicções. Mas, para que o imperador possa continuar a concorrer neste mesmo systema de longanimidade, e abster-se de todas as demonstrações, de qualquer linguagem peremptoria, seria mister que este systema fosse igualmente seguido por todas as potencias ao mesmo tempo. A França adoptou outro. Foi por via de ameaças que ella obteve contra a lettra dos tratados, a admissão de um navio de guerra nos Dardanellos. Foi com a protecção das peças de artilharia que ella apresentou por duas vezes as suas reclamações e exigencias de indemnidades a Tripoli, depois á Constantinopla. Foi ainda por intimidação que, na contestação dos Santos Lugares, ella occasionou a annulação do firman e a das promessas solemnes que o sultão havia dado ao imperador. Perante todos estes actos de prepotencia a Inglaterra guardou um silencio completo. Não fez offertas de apoio á Porta, nem admoestações ao governo francez. A consequencia disto he mui clara. A conclusão necessaria he que da França sosinha tem ella a esperar, como a temer, e que pode impunemente illudir as reclamações da Austria e da Russia. Foi dest'arte que a Russia e a Austria, afim de obter justiça, se acharam tambem, mão grado seu, obrigadas a obrar pela intimidação, pois que tem de tratar com um governo que só cede perante um procedimento peremptorio; he dest'arte que por culpa sua, ou antes por culpa daquelles que a enfraqueceram de antemão, a Porta he impellida em uma estrada que a enfraqueceu cada vez mais. Portanto, cumpre que a Inglaterra a persuada a attender a razão; que em vez de se unir á França contra as justas reclamações da Russia, deixe de apoiar, ou mesmo de parecer apoiar, as resistencias do governo ottomano; que seja a primeira a convidar este, assim como ella propria julga essencial, a tratar os seus subditos christãos com mais equidade e humanidade. Será este o mais seguro meio de poupar ao imperador a obrigação de [se] prevalecer na Turquia destes direitos de protecção tradicional de que usa somente a seu pezar, e recuar indefinidamente a crise que o imperador e sua magestade a rainha pretendem igualmente prevenir.

Em summa, o imperador dá os parabens a si proprio por ter provocado entre elle e sua magestade a rainha esta permuta intima de confidencia. Encontrou nisto preciosos protestos de que se aproveita com viva satisfação. Os dous soberanos disseram francamente um ao outro o que, na hypothese extrema de que tratam, os seus interesses respectivos não poderiam comportar. A Inglaterra comprehende que a Russia não poderia permittir em Constantinopla o estabelecimento de uma potencia christãa assaz forte que a contrarie e inquiete. Declara que, para si mesma renuncia a qualquer intensão ou desejo de possuir Constantinopla. O imperador desapprova igualmente qualquer desejo ou designio de se lá estabelecer. A Inglaterra promette não entrar em ajuste algum que tenda a estatuir sobre as disposições que se tomem no caso da queda do imperio turco, sem que seja previamente convencionado com o imperador. O imperador, pela sua parte, se obriga da mesma sorte. Como sabe que em semelhante occurrencia pode igualmente contar com a Austria, compromettida pelas suas promessas a ajustar-se com elle, considera com menos receio a catastrophe que deseja incessantemente conjurar e remover tanto quanto depender delle.

Não menos preciosos lhe foram os testemunhos de amisade e confiança pessoal da parte de sua magestade a rainha, de que Sir Hamilton Seymour nesta occasião se fez orgam para com elle. Neste facto vê a fiança mais segura contra o futuro que a sua previdencia julgára dever assignalar á do governo inglez.

No. 8.

SIR G. H. SEYMOUR AO CONDE DE CLARENDON.

(*Recebida em 19 de março*)

(Secreta e confidencial) S. Petersburgo, 9 de março de 1853.

My-Lord — Como parece mui evidente que o memorial secreto que, por um despacho de hoje, tenho a honra de levar a conhecimento de V. Ex., fora escripto sob um erro completo, (real ou presumido) acerca da parte tomada pelo governo de sua magestade nos ultimos negocios turcos, julguei do meu dever dirigir ao conde de Nesselrode a carta particular e confidencial, de que remetto incluso uma copia a V. Ex.—Tenho a honrra, etc., (Assignado) *G. H. Seymour.*

*Incluida em a No. 8*

SIR G. H. SEYMOUR AO CONDE NESSELRODE.

(Particular e confidencial). S. Petersburgo, 21 de fevereiro — 8 de março de 1853.

Meu tio conde Nesselrode.— Vejo-me obrigado a fazer uma observação relativamente ao importantissimo memorandum que hontem me foi entregue por V. Ex.

Apresso-me a observar que este papel deve ter sido escripto sob a impressão da politica ingleza em Constantinopla ter sido mui differente do que he na realidade.

Posso affirmar conscienciosa e distinctamente que o objecto proposto a mim pelo governo de sua magestade tem sido obrar como amigo commum na contestação entre os governos alliados; e que longe de se ter inclinado, como fôra dito, para França no decurso das ultimas transacções criticas, tem sido do desejo dos conselheiros da rainha (na plena extenção permittida a um governo compellido a observar um comportamento neutral) que ampla satisfação seria dada ás exigencias que o governo de sua magestade imperial tivesse jus a fazer.

Eu não teria difficuldade alguma em provar esta asserção pela evidencia escripta; e acrescentarei, em qualquer justa exigencia que a Inglaterra tenha a fazer a um gabinete estrangeiro, só desejo que o comportamento de uma potencia amiga para comnosco o que quietamente e sem ostentação o governo inglez seguio na questão complicada dos Santos Lugares quanto ás reclamações da Russia.

Sollicito de novo os bons officios de V. Ex. para fazer que o estade real da questão s[eja] precisamente entendido; n'uma palavra, para prevenir que uma crença contraria seja adoptada emquanto não for claramente asseverado, se a minha exposição he ou não correcta. — Tenho a honra, etc.

(Assignado) *G. H. Seymour*

No. 9.

SIR G. H. SEYMOUR AO CONDE DE CLARENDON.

(*Recebida em 19 de março*).

Secreta e confidencial) S. Petersbugo 10 de março de 1853.

My-Lord.— Tive uma conversação mui amigavel e satisfatoria com o chanceller, o qual desejara ver-me, em consequencia da impressão que a minha carta de 8 do corrente originou acerca do memorandum do imperador.

Lemos juntos o memorandum, e o conde Nesselrode observou que tudo quanto se desejava no documento era, que appellando-se ao mesmo tempo para a magnaninidade e para os sentimentos de justiça do imperador, o governo de sua magestade empregaria alguns esforços para abrir os olhos dos ministros francezes quanto ao falso procedimento adoptado por Mr. de Lavalete.

A isto repliquei que tal tinha sido o comportamento seguido pelo governo de sua magestade, não em uma occasião, mas em varias occasiões; e que, quanto a um especimen da linguagem usada pelo predecessor de V. Ex. para com o governo francez, pedia-lhe licença para ler um extracto de um dos desphos de Lord John Russel.

Nesta conformidade li cinco ou seis linhas do despacho de lord John Russel a lord Cowley em 28 de janeiro que começa assim « Mas o governo de sua magestade não pode deixar de perceber, » e que se termina da maneira seguinte, « as relações das petencias amigas, » a qual passagem eu copiei e levava comigo.

O conde Nesselrode manifestou a sua ardente satisfação, ao ver que o governo de sua magestade havia dado tão excellente conselho ao governo francez; e sómente lamentava que ha mais tempo não estivesse na posse da evidencia tão conclusiva quanto a parte tomada na questão dos Santos Lugares pelo principal secretario de estado dos negocios estrangeiros de sua magestade.

Em conclusão, o chanceller pedio que eu considerasse a passagem do memorandum imperial que começa com as palavras. « Portanto cumpre que a Inglaterra se empregue, » como expressando uma esperança, e não como incluindo uma censura,—como relativas ao processo que se desejara fosse seguido pelo governo de sua magestade e não alludindo ao que tinha sido seguido.

Tenho, etc., (Assignado) *G. H. Seymour.*

No. 10.

O CONDE DE CLARENDON A SIR G. H., SEYMOUR.

(Secreta e confidencial). Foreing office, 23 de março de 1853.

Sir. — Os despachos de V. Ex. de 21 e 22 do passado foram apresentados á rainha, e tive ordem para expressar a inteira approvação de sua magestade acerca da discrição e disernimento desenvolvidos por V. Ex. nas conversações que V. Ex. teve a honra de sustentar com o imperador.

He escusado assegurar-lhe que as opiniões de sua magestade imperial receberam da parte do governo de sua magestade a anciosa e deliberada consideração que a sua importancia requer; e posto que o governo de sua magestade se veja obrigado a adherir aos principios e á politica seguida no despacho de lord John Russell de 9 de fevereiro comtudo alegremente condescende com o desejo do imperador, de que o objecto seja para o futuro francamente discutido. A generosa confiança exhibida pelo imperador dá direito á sua magestade imperial á mais cordial declaração de opinião da parte do governo de sua magestade, o qual está plenamente informado de que, no caso de alguma intelligencia com referencia á contingencias futuras, ser conveniente ou mesmo possivel, a palavra de sua magestade imperial fora preferivel a qualquer convenção que podesse ser formada.

O governo de sua magestade persevera na crença de que a Turquia ainda possue os elementos, de existencia, e considera que os acontecimentos recentes tem mostrado a rectidão da opinião expressada no despacho do meu predecessor, que não ha causa sufficiente, para intimar ao sultão que elle não pode manter a paz no interior, ou conservar relações amigaveis com os seus vizinhos.

Nesta conformidade o governo de sua magestade soube, com sincera satisfação, que o imperador se considera ainda mais interessado do que a Inglaterra em prevenir uma catastrophe turca; por que está convencido de que da politica seguida por sua magestade imperial para com a Turquia, dependerá o açodamento ou o adiantamento indefenito de uma eventualidade que todas as potencias da Europa são obrigadas a evitar. O governo de sua magestade está convencido de que nada he melhor calculado para precipitar essa eventualidade do que a constante predicção de estar iminente; que nada pode ser mais fatal á vitalidade da Turquia do que a presumpção da sua rapida e invariavel decadencia; e que se a opinião do imperador, de que os dias do imperio turco estão contados, se tornar notoria, o seu desmoronamento deve occorrer mais cedo do que sua magestade imperial agora parece esperar.

Mas na supposição de que, em consequencia de causas que não podem ser evitadas, a catastrophe tiver lugar, o governo de sua magestade inteiramente compartilha a opinião do imperador, de que a occupação de Constantinopla por qualquer das grandes potencias fora incompativel com o equilibrio actual do poder e com a manutenção da paz da Europa, e deve ao mesmo tempo ser considerada como impossivel; que não ha elementos para a reconstrucção de um imperio byzantino; que o mao governo systematico da Grecia não offerece animação alguma para desenvolver o seu dominio territorial; e que como não ha materiaes para governo communal ou provincial, a anarchia sublevaria as provincias da Turquia, ou permittiria que se formassem em republicas separadas.

O imperador annunciou que assim que fosse permittido um estabelecimento da questão por meio de qualquer um destes methodos, se prepararia para a guerra; e posto que o governo de sua magestade esteja disposto a concordar no vigor das medidas por tomado sua magestade imperial, com tudo considera que a simples predeterminação do que não pode ser tolerado, pouco contribue para resolver as difficuldades reaes, ou estabelecer de qualquer maneira que seja praticavel, ou mesmo desejavel, tratar os materiaes heterogeneos de que o imperio turco he composto.

A Inglaterra não deseja engrandecimento algum territorial, e não haveria partido algum para um previo ajuste de que ella tirasse beneficio algum. A Inglaterra não poderia tomar parte n'um accordo, posto que geral, que se occultasse ás outras potencias; mas o governo de sua magestade crê que nenhum ajuste podia contrariar os successos, e que nenhum accordo podia ser conservado em segredo: Na opinião do governo de sua magestade, estes ajustes seriam o signal para a preparação das intrigas de qualquer natureza, e para revoltas entre os subditos christãos da Porta. Todas as potencias e todos os partidos se esforçariam para assegurar os seus futuros interesses, e a dissolução do imperio turco seria precedida por um estado de anarchia que deve aggravar qualquer difficuldade, se não toanasse uma solução pacifica da questão impossivel.

O unico modo por que uma solução poderia ser tentada fora o de um congresso europeu, mas isto só da uma rezão addicional para desejar-se que a presente ordem de cousas na Turquia seja mantida, pois que o governo de sua magestade não pode sem susto reflectir sobre os ciumes que então seriam evocados, a impossibilidade de reconciliar as differentes ambições e os interesses divergentes que seriam postos em luta, e a certeza de que os tratados de 1815 devem então ser expostos á revisão, quando a França se preparasse para arriscar as probabilidades de uma guerra europea para liberta-la das obrigações que ella considera injuriosas á sua honra nacional, e que tendo sido impostas pelos inimigos victoriosos, são uma fonte perenne de irritação para si.

O principal objecto do governo de sua magestade, a que os seus esforços tem sido e sempre serão dirigidos, he a conservação da paz; e deseja sustensar o imperio turco, pela convicção em que esta de que nenhuma grande questão pode ser agitada no Oriente sem que se torne uma fonte de discordia no Occidente, e que qualquer grande questão no Occidente tomará um caracter revolucionario, e implicará uma revisão de todo systema social, para que os governos continentes não estão certamente preparados.

O imperador esta plenamente convencido dos materiaes que estão em constante fermentação sob a superficie da sociedade, e da sua promptidão em manifestar-se mesmo nos tempos de paz; e por tanto, sua magestade imperial provavelmente não desconcordará da opinião de que o primeiro tiro de peça pode ser o signal, para um estado de cousas mais desastroso mesmo, do que essas calamidades que a guerra traz inevitavelmente com sigo.

Mas semelhante guerra seria o resultado da dissolução e do desmembramento do imperio turco; e dahi provem á anciedade do governo de sua magestade em evitar a catastrophe. Não pode elle admittir que os signaes da decadencia turca sejam agora ou mais evidentes ou mais rapidos do que nos annos passados; ainda existe grande energia e grande vigor na Turquia; uma disposição para melhorar o systema de governo não he necessaria; a corrupção, posto que infelizmente grande, ainda não tem caracter, nem um desenvolvimento que ameace a existencia do estado; o tratamento dos christãos não he rigoroso, e a tolerancia exhibida pela Porta para com esta porção dos seus subditos pode servir de exemplo a alguns governos que olham com desprezo para a Turquia como uma potencia barbara.

O governo de sua magestade crê que a Turquia só exige paciencia da parte dos seu alliados, e a determinação de não fazerem reclamações de uma maneira humiliadora á dignidade e independencia do sultão,—esse amigavel apoio, n'uma palavra, que, com os estados assim como com os individuos, o fraco tem direito a esperar do forte—afim não só de prolongar a sua existencia, mas remover todas as causas de susto respectivo á sua dissolução.

He nesta obra de benevolencia e de sãa politica europea que o governo de sua magestade deseja cooperar com o imperador; elle tem plena confiança na rectidão das intenções de sua magestade imperial, e como tem a satisfação de pensar que os interesses da Russia e da Inglaterra no Oriente são completamente identicos, nutre ardente esperança que semelhante politica ahi prevalecerá e tenderá a reforçar a alliança entre os dous grandes paizes, que sua magestade e o governo de sua magestade procuram promover.

V. Ex. dará uma copia deste despacho ao chanceller ou ao imperador, no caso de V. Ex. ter outra vez a honra de ser recebido por sua magestade imperial.

Sou, etc., (Assignado) *Clarendon.*

No. 11.

SIR G. H. SEYMOUR AO CONDE DE CLARENDON.

(*Recebida em 26 de março.*)

(Secreta e confidencial.) S. Petersburgo, 12 de março de 1853.

My Lord.— O chanceller mandou-me chamar esta manhãa, entregou-me uma copia do memorandum que já deve ter chegado ao conhecimento de V. Ex. por via do meu despacho de 9 do corrente.

Nesta copia o imperador escrevera, a lapis, que estava desgostoso por ver que Sir Hamilton Seymour havia considerado uma passagem do papel como referindo-se ao comportamento do governo de sua magestade; que não houve idéa alguma de censura, e que o chanceller faria bem em ver-me e dizer que se fosse do meu desejo lhe entregasse o papel que o alteraria.

Depois de alguns momentos de reflexão occorreu-me que as explicações que eu havia recebido eram sufficientes, de sorte que uma lembrança fora obtida das intenções amigaveis do imperador, e que o papel, se fosse entregue, podia ser alterado em mais de uma das suas passagens; por tanto declare, que em vez de trocar o memorandum, eu lembrava que S. Ex. me escrevesse algumas linhas explicativas acerca da intelligencia da passagem que eu julgára susceptivel de objecções.

A isto o chanceller acceiteu, e só restava-me pedir que Sua Exc. se dignasse manifestar ao imperador que excessivamente apreciei a sua obsequiosa solicitude em apagar uma desagradavel impressão.

Tenho, etc., (Assignado.) *G. H. Seymour.*

No. 12.

SIR G. H. SEYMOUR AO CONDE DE CLARENDON.

(*Recebida em 4 de abril.*)

(Secreta e confidencial.) S. Petersburgo, 16 de março de 1853.

My Lord.—Com referencia ao despacho assignado « secreto e confidencial, » que tive a honra de dirigir a V. Ex. em 12 do corrente, peço licença a transmittir em original a carta que o conde de Nesselrode entendeu escrever-me expressamente por ordem do imperador, para mudar a passagem do seu memorandum que eu havia considerado exposta a alguma má interpretação.— Tenho, &c. (Assignado.)—*G. H. Seymour.*

*Incluida em a No. 12.*

O CONDE NESSELRODE A SIR G. H. SEYMOUR.

3 — 15 de março, 1853.

A' explicação que tive a honra de offerecer-lhe verbalmente, meu charo Sir. Hamilton, tenho o prazer de acrescentar, que tendo levado as suas duvidas ao conhecimento do imperador, sua magestade autorisou-me a modificar a passagem que as fez nascer no espirito de V. Ex., se todavia V. Ex. o julgasse necessario. O imperador deseja antes que tudo afastar de uma communicação inteiramente pessoal e amigavel com o governo de sua magestade a rainha, o que podesse dar lugar a uma interpretação mesmo erronea, que fosse contraria ás intenções que a dictaram, como ao alvo que sua magestade teve em mira.—Digne-se, &c. (Assignado) *Nesselrode.*

No. 13.

O CONDE DE CLARENDON A SIR G. H. SEYMOUR.

(Secreta e confidencial.) Foreign-office, 5 de abril de 1853.

Sir.—Os despachos de V. Ex. de 9, 10 e 12 do passado foram levados ao conhecimento da rainha.

O meu despacho de 23 do passado ter-lhe-ha ministrado respostas para todos os pontos principaes alludidos no memorandum que o conde Nesselrode depositou nas mãos de V. Ex.; mas he do meu dever informar a V. Ex. que este importante e notavel documento fora recebido pelo governo de sua magestade com sentimentos de sincera satisfação, como nova prova da confiança e dos amigaveis sentimentos do imperador; e o governo de sua magestade deseja manifestar o seu reconhecimento a sua magestade imperial, ao recordar-se das opiniões que elle expressou na intrevista, com que V. Ex. foi honrado por sua magestade imperial.

O governo de sua magestade não considera que algum fim util seja proporcionado, prolongando uma correspondencia sobre uma questão a respeito da qual se tem estabelecido uma completa intelligencia; e por isso tenho somente a declarar, que o governo de sua magestade observa com prazer que, na opinião do imperador, a queda do imperio turco he considerada como uma incerta e distante contingencia, e que não ha occorrido crise alguma que torne a sua realisação imminente.

O governo de sua magestade nunca teve desejo algum de disfarçar a sua politica, que elle reputa ser honesta e justa para com todos os outros paizes; mas em semelhante questão elle lamentaria particularmente que alguma illusão existisse no espirito do imperador, e nesta conformidade aprova a nota confidencial que V. Ex. dirigio ao conde Nesselrode, a fim de rectificar algumas idéas que diziam respeito ao comportamento seguido pelo governo de sua magestade.

Quanto á ida do *Charlemagne* ao Bosphoro, deu-se uma correspondencia entre os governos inglez e francez, e posto que a Porta desse a sua sonção incondicionalmente, a solução eventual da questão foi de conformidade com a opinião do governo de sua magestade, e foi resolvido que o *Charlemagne* conduzisse M. do Lavalette á Constantinopla, sob as quaes circumstancias fora estabelecido que a passagem do navio de guerra francez não seria exprobrada pelo governo de sua magestade.

Quanto aos Santos Lugares, V. Ex. esta informado das instrucções dadas ao coronel Rose para o seu governo na Porta, e do despacho dirigido ao embaixador de sua magestade em Paris, o que foi communicado ao governo francez, depois informei a V. Ex. que o visconde Stratford de Redcliffe sabia que o governo de sua magestade, sem que professasse dar uma opinião sobre o assumpto, não desconhecia os direitos superiores da Russia, tanto a respeito das obrigações de tratados da Turquia, como da perda da influencia moral que o imperador soffreria em seus dominios, se, na posição occupada por sua magestade imperial com referencia á igreja grega, estava para ceder alguns privilegios que até então tinha gozado á igreja latina, de que o imperador dos Francezes reclamava ser o protector.

Quanto ao conselho que o imperador recommenda que seja dado á Porta pelo governo de sua magestade, V. Ex. informará ao chanceller que o visconde Stratford de Redcliffe teve ordem a voltar ao seu posto, e um caracter especial foi dado a sua missão por uma carta autographa de sua magestade, sob a impressão de que a Porta estaria mais disposta a ouvir conselhos de moderação, quando fossem offerecidos por alguem da alta posição do visconde Stratford de Redcliff, e de grandes conhecimentos e experiencia sobre os negocios turcos; e elle particularmente desejava aconselhar a Porta a tratar os seus subditos christãos com a maior brandura possivel.

A'cerca deste ultimo ponto o governo de sua magestade está inclinado a crer que o governo turco foi afinal dispertado por um sentimento dos seus proprios e verdadeiros interesses. No principio deste anno soubemos que ordens foram enviadas a Kiamil Pacha para dirigir-se immediatamente a Bosnia a fim de reparar as queixas dos christãos, e autorisar as communidades christãas a edificar igrejas. Quasi no mesmo tempo a Porta mandou as mais energicas instrucções a Omar Pacha para obrar com invariavel moderação e humanidade para com os seus inimigos (os Montenegrinos); e o vice consul inglez em Scutari confirmou todas as exposições anteriores de que os habitantes de Montenegro commetteram um ataque não provocado sobre as tropas e subditos da Porta; ao passo que as noticias que chegaram ao governo de sua magestade, acerca das atrocidades que dizem ter sido commettidas pelos Turcos em Bosnia, Herzegovine, e Montenegro, são extrahidas dos jornaes austriacos, e por isso devem ser recebidas com cautela.

Em conclusão tenho somente de acrescentar, que como sua magestade e o imperador teem agora mutuamente renovado os protestos da intenção que tem de sustentar a independencia e integridade do imperio turco, he o mais vehemente desejo do governo de sua magestade que os representantes das duas potencias de ora em vante cooperem em realisar as suas intenções, aconselhando a Porta no mesmo espirito amigavel.

V. Ex. lerá este despacho ao chanceller, e dar-lhe-ha uma copia, no caso que elle deseje.—Sou, &c. (Assignado) *Clarendon.*

No. 14.

SIR G. H. SEYMOUR AO CONDE DE CLARENDON.

(*Recebida em 2 de maio.*)

(Secreta e confidencial.) S. Petersburgo, 20 de abril de 1853.

(Extract.)

## FOLHETIM.

### MEMORIAS DE UM REI. (*)

PELO MARQUEZ DE FOUDRAS, E PEDRO ZACCONE.

PRIMEIRA PARTE.

VII.

**Um incidente.**

(*Continuação*)

O joven duque estava então muito longe de pensar na filha do principe Hartzoff. Convidado para o sarão do ministro, deixára-se levar ahi pelo visconde de Chadeuil.

Desde sua chegada fôra impressionado pela atmosphera languida que reinava nos salões, e já fatigado retirára-se depois de ter saudado o principe, para uma sala solitaria, onde não tinha penetrado ainda nem o rumor das conversações, nem o calor dos salões.

Ahi elle lançara-se sobre um sofá, e sosinho com a cabeça apoiada na mão, e tendo as pernas indolentemente cruzadas uma sobre a outra, abandonava-se a esses mil sonhos da infancia que ordinariamente povoavam-lhe a solidão.

De quando em quando uma moça fresca passava pelo camarim dando um gritinho meio assustado, meio provocador; seu coração dispertava então, e elle tornava a abrir os olhos, e seguia com a vista essa graciosa apparição, que [illegible] perder-se e desapparecer nas ondas de ho[illegible] mulheres que murmuravam nos salões. Então elle tornava a cahir em sua meditação, e outra imagem mais grave e não menos bella, mais severa e não menos seductora, atravessava como um raio de luz, a noite facticia que elle creava em torno de si!

O joven duque sentia o coração abrir-se-lhe, e palpitar sob a influencia de uma felicidade desconhecida. Desde que tinha consciencia de sua existencia nunca havia sentido semelhante impressão; tudo o que amára na vida, tudo o que lamentava, lembranças de menino, lembranças de mancebo, tudo tornava a passar-lhe pelos olhos encantados, e esses graciosos fantasmas saudavam-no igualmente quando passavam.

Pouco a pouco os rumores da festa extinguiram-se ao longe, os salões esvasiaram-se, e quando elle despertou de sua longa meditação vio com grande admiração que as salas visinhas estavam quasi desertas, e que as alampadas apenas lançavam uma claridade moribunda. Levantou-se.

Essa longa meditação, esse longo sonho feliz o tinha enfraquecido e fatigado... elle passou a mão pelos cabellos, e pela fronte, tomou o chapeo esquecido junto de si sobre o sofá, e deu alguns passos para retirar-se. Então, e quando ia passar o lumiar do camarim em que estivera durante todo o sarão, ouvio o murmurio de uma conversação longinqua na qual julgou distinguir seu nome pronunciado muitas vezes.

Esse incidente suspendeu sua retirada do palacio do principe, e elle applicou o ouvido e escutou. Mas já a conversação tinha cessado, e não ouviam-se mais do que algumas risadas isoladas que se apartavam. Todavia o duque não deu-se por vencido, e caminhou na direcção das vozes, cujo som chegarã-lhe aos ouvidos.

Repentinamente elle parou e empallideceu reconhecendo a voz do principe Hartzoff, a de uma alta personagem da emigração, a quem fôra apresentado, e depois a voz mais conhecida e mais amada do visconde de Chadeuil.

A principio o joven duque julgou ter-se enganado; porque as palavras que ouvira eram muito insultuosas para sua honra, e não podia crer que o principe Hartzoff tivesse ousado pronuncia-las; mas pelo calor com que o visconde de Chadeuil o defendia, reconheceu que tinha ouvido bem.

Com tudo continuou a escutar.

Depois de ter deixado fallar o visconde, o principe Hartzoff tomou a mão, fallou muito tempo, ponderou graves considerações, apresentou algumas apreciações que fizeram subir o rubor da colera á fronte do joven duque, e emfim terminou dizendo:

— Creia-me, charo visconde, o senhor he moço, desconfie de seu enthusiasmo; o senhor achará no mundo mais pessoas dispostas a engana-lo do que a servi-lo... Quanto ao duque de que fallamos, não posso deixar de repetir o que disse-lhe, o que todos diziam ha pouco, he um espião.

Ouvindo esta ultima palavra, o joven duque deu um grito, o sangue subio-lhe ao rosto, as fontes palpitava-lhe, uma indignação vigorosa mordeu-lhe o coração, e ia lançar-se para o principe Hartzoff quando sentio-se retido por uma mão que veio apoderar-se da sua. O mancebo voltou-se vivamente e vio uma mulher: era Laïs.

VIII.

**Posição delicada.**

Ao principio o duque não comprehendeu que sentimento levava essa mulher a retê-lo no momento, em que ia provocar da parte do principe Hartzoff uma explicação clara e franca. Entregue todo ao sentimento de altiva indignação, que apoderara-se delle, repellio vivamente a mão que pegara da sua, e dando um passo para apartar-se, exclamou com um accento doloroso:

— Deixe-me! deixe-me! demorei-me muito aqui pois duvidam de minha honra... deixe-me!

— Onde vai! perguntou Laïs.

— Vou ter com o principe, cuja voz reconheci, cujas palavras fizeram-me corar de vergonha.

— Espere!...

— Deixe-me!...

— Um instante!...

— Não posso!...

— E se entretanto eu tivesse de abrir-lhe os olhos sobre sua posição, e applacar sua colera, se viesse fazer-lhe um serviço, não se arrependeria o senhor de ter-me repellido, de ter recusado ouvir-me?

O duque parou e encarando a Laïs, ficou admirado da expressão viva e animada de seu semblante, da mobilidade singular de seus olhos, e hesitou um momento sobre o partido que devia tomar.

— Mas emfim, disse elle, que quer comigo?.... a senhora não conhece-me, sou-lhe estranho, e talvez a senhora faça tambem de mim a mesma opinião que o principe....

— Desengane-se, senhor duque, eu o conheço, sei quem he o senhor, tenho-o em uma opinião que nasce de um sentimento de benevolencia não equivoca...

— Mas o principe pensa differentemente, e sua opinião...

— O principe pensa como sua filha, senhor duque; porem tem algumas razões para dizer o contrario do que pensa,

— Que! a senhora he?...

— A filha do principe Hartzoff.

— E conhece-me?..:

— Muito....

— Mas esse boato de que fallava o principe, e que designou-me ás suspeitas de toda a reunião...

— Esse boato eu o ignorava, senhor duque; mas tinha alguma razão para crer que meu pai pretendia faze-lo circular.

— Ah! he horrivel de pensar-se!...

— Se eu tivesse podido encontra-lo esta noite, tê-lo-hia prevenido.

— Que! a senhora teria cuidado...

— O senhor duque chegou muito tarde.

— Ah! eu estava perdido no meio dessa multidão, onde não encontrava nenhum rosto amigo, onde só via rostos desconhecidos.. passei parte da noite neste camarim.

— Fez mal.

— Um mal que vai pôr-me na necessidade de deixar Mittau logo amanhãa...

— E o senhor desejava ficar em Mittau?

— Agora mais do que nunca.

— Por que então?

— Por que agora levarei o pezar de tê-la visto sem a felicidade de tê-la conhecido....

— He isso uma felicidade?

— Sem duvida, senhora.

— O senhor he galante...

— Sou moço, senhora, e tenho no coração uma fonte inesgotavel de amor e de adoração.

— De sorte que deseja empregar seu amor e sua adoração, disse Laïs com um sorriso de zombaria.

— Eu! exclamou o joven duque, e quem póde fazê-la suppor isso?

— O que disseram-me do senhor.

— E que disseram-lhe?

— Que o senhor duque estava enamorado.

Esta interpellação muito directa admirou o joven duque; mas sem embaraço-lo.

— Desde que estou em Mittau, respondeu elle, a senhora he a primeira mulher com quem tenho fallado.

— Mas não he em Mittau que o senhor conheceu a mulher de que trato.

— Em Vienna?

— Não certamente.

— Em França?

— Tão pouco.

— Não vejo outro paiz...

— Porque não quer vêr.

— Juro-lhe...

— Oh! não jure, senhor duque, porque as informações que possua são muito positivas, e ser-me-hia mui facil convence-lo de erro voluntario. Demais fa-lo-hei observar que se o senhor foi galante para comigo, se-lo-hia muito pouco para com essa mulher, se se obstinasse em negar mais; uma confissão franca e sincera seria de melhor gosto, e aconselho-lhe que resolva-se a isso.

— Mas...

— Ainda reticencias.

Em quanto fallava, Laïs tinha-se dirigido lentamente para o sofá, no qual assentara-se, e o joven duque a seguira machinalmente. Ambos davam costas a porta de entrada, de sorte que não podiam vêr que ha um instante a Mascherata estava immovel no lumiar. Esta tendo a mão direita apoiada no reposteiro de velludo, e a esquerda cahida, fitava seu olhar ardente no joven par.

— A Mascherata, senhor duque, proseguio Laïs, não he uma mulher que um homem como vossa excellencia possa amar... Ella tem adquerido uma triste celebridade, e duvido que a sustente muito tempo.

Essas maneiras mysteriosas podem durante alguns dias excitar a curiosidade publica; mas a gente cansa-se emfim, e inquieta-se.

Sei que já a policia russa estranhou o papel inexplicavel que representa essa mulher, e meu pai cuida em faze-la vigiar. Cedo ou tarde, ella será descoberta, e se a policia apoderar-se della, deve concordar que será um triste desenlace para seus amores...

O duque estava muito embaraçado. Não queria precisamente negar que conhecia a Mascherata, pois na realidade a conhecia; mas desejava achar palavras que convencessem Laïs da pouca affeição que lhe tinha, embora no fundo do coração não se sentisse livre de toda a sympathia, como queria affirmar.

— Admiro, disse elle em fim, com quanta graça a senhora mofa de mim. Se estivesse enamorado da Mascherata, duvido que seus conselhos me achassem docil; por que o amor he um sentimento imperioso que não deixa-se dirigir facilmente; mas não dê-lhe cuidado o desenlace de meus amores, e não tema por mim nenhuma catastrophe desastrosa... Todavia se tivesse certeza de ser ouvido, já que a conversação traz-nos a este assumpto, eu lhe faria um pedido.

— Ah! disse Laïs vivamente, e esse pedido sem duvida tem a Mascherata por objecto.

— Precisamente.

— E julga que me empregaria...

— Não duvido... Meu pedido he simples, continuou o joven duque, mas desta vez com certa dose de melancolia, a senhora acaba de fallar-me em perigo, disse-me que a policia russa tem estranhado o papel que representava essa mulher; pois bem, se a senhora tem alguma influencia sobre o espirito do principe, se he servida empregar essa influencia por mim, fará com que não inquietem a Mascherata, e fazendo isso, ter-me-ha prestado um serviço de que jamais me esquecerei.

— Eis o que eu chamo amor.

— Chame a isso reconhecimento, e dirá a verdade...

— Ah! he baldado defender-se, o senhor ama-a!...

— Não; mas essa mulher testemunhou-me alguma affeição, julguei lêr em seu olhar uma dor occulta, em sua fronte um sombrio desespero, e não lhe encobrirei que fiquei commovido... Essa mulher fallou-me no meu passado, em tudo o que tenho amado, em tudo o que lamento ainda, e suas palavras cahiram-me sobre o coração como um orvalho refrigerante. Ah! se a senhora soubesse o que he viver sosinho, sem amigos, sem familia... caminhar só na vida, pensar só, amar só! Eu não ia a ella, porem ella veio a mim; quando chegou, eu estava triste, quando partio, parecia-me que estava consolado!... Oh! isso não he amor, senhora, he amisade... he a sympathia dos que soffrem pelos que choram!...

Laïs mordeu os beiços com despeito, e não respondeu. De mais ainda que houvesse desejado responder, não teria tido tempo; pois que a Mascherata chegou-se ao duque, e tocou-lhe no braço com a ponta do dedo.

Este levantou-se e estremeceu.

— Senhor duque, disse a Mascherata, vossa excellencia esquece-se aqui de que tem que defender, e vingar talvez sua honra; entretanto he tempo de cuidar nisso, se não quer esperar para decidir-se, que seja muito tarde.

Depois acrescentou em voz baixa:

— Acabo de ouvir algumas das palavras que o senhor pronunciou, o céo ouvira seus rogos, por que são os de um mancebo nobre e generoso!...

Vá, Deos vigie sobre seus dias... Em sua casa achará o escravo Dimitri, tenha confiança nelle, e empregue-o como quizer.

Durante este rapido colloquio, Laïs tinha-se levantado, e em pé, immovel, com o semblante pallido, e os olhos fitos parecia devorar a Mascherata com seu olhar ardente.

Quando o duque, a quem as palavras de Mascherata arrancaram da especie de meditação em que tinha-se esquecido, fez um movimento para sahir, Laïs nem mesmo cuidou em rete-lo, e um singular estremecimento de susto correu-lhe pela pelle sem que ella podesse dizer justamente, que temor descera-lhe ao coração.

Entretanto o duque passou vivamente o lumiar da porta, e como se houvesse tambem obedecido a algum movimento sobrenatural que não podia dominar, atravessou rapidamente o salão, no qual fluctuava ainda um resto desse vapor quente e embalsamado do baile, e chegou á rua sem comprehender bem as impressões que havia experimentado.

Todavia chegando ahi, a frescura do ar passando-lhe pelo rosto, refrescou-lhe o coração, e sua posição apresentou-se-lhe em toda a sua horrenda realidade.

Um espião! dissera o principe Hartzoff.

E essa accusação pronunciada com toda a autoridade que sua posição dava a quem a formulava, circulara no baile, achara mil echos condescendentes, e viera ferir no coração a elle pobre mancebo desconhecido, que não tinha por defensor nessa sociedade desconfiada, senão um amigo de um dia o visconde de Chadeuil, senão uma amiga de passagem a Mascherata!....

Que importava-lhe a affeição inexplicavel que parecia testemunhar-lhe Laïs? Elle mal a conhecia; esse caracter de mulher causava-lhe uma secreta repulsão, e não sentia por ella nenhuma sympathia... No primeiro momento o joven duque deixara-se levar como um homem confiado e que tem o coração cheio de amor, dessas mil graças exteriores que seduzem o espirito mais do que captivam o coração; mas agora que recordava-se do sangue frio e espirito tranquillo, da attitude, da linguagem, e dos olhares de Laïs, sua candura e sua ingenuidade revoltavam-se, e accusava-se de ter esquecido tanto tempo a injuria do pai pelo sorriso da filha.

Um espião, murmurava elle... e sua palavra zunia-lhe aos ouvidos como uma terrivel accusação; elle a via brilhar em lettras de fogo em todas as paredes como uma ameaça... a gente que passava, a proferia em voz alta e demonios familiares subindo-lhe ao hombro a repetiam o seu ouvido...

O duque correu até ao palacio, chegou esbaforido, e subio com rapidez os degráus que conduziam ao seu aposento.

As vezes cria que tudo o que acabava de acontecer-lhe não era mais do que um sonho horrivel, que ser-lhe-hia ainda permittido sorrir ao dispertar; mas quando entrando no quarto avistou o rosto impassivel de Dimitri e a primeira palavra que pronunciou, vio-o inclinar-se e responder pelo nome de Georgele, então a duvida não foi-lhe mais possivel, elle armou-se de coragem, recobrou todo o seu sangue frio, e reflectio.

Só havia dous partidos a tomar; o insulto fora publico, convinha que a reparação o fosse igualmente, tinham-no accusado de covardia e de infamia, convinha que desse prova de nobreza e de coragem. A questão estava claramente proposta, importava que a resposta fosse tambem clara e precisa e que fosse directamente ao fim.

— Dimitri! disse elle repentinamente, parando no meio do quarto o qual percorria a passos largos.

— Senhor, respondeu o escravo inclinando-se.

— Tua senhora, continuou o duque, enviou-te a mim para servir-me, não he assim?

— Sim, senhor.

— Amas tua senhora?

— Mais do que a Deos..

— Bem! conheces o visconde de Chadeuil?

— Sim, senhor.

— E o marquez de Louvain?

— Tambem

— E o conde de Sivry?

— Tambem

— He preciso que esses tres gentishomens estejam aqui dentro de uma hora quando muito.

— Farei o que o senhor deseja.

— Promettes-me?

— A Mascherata ordenou-me que o servisse como serviria a ella propria, o senhor ha de ficar satisfeito de mim.

— E que farás para acha-los em tão curto espaço de tempo?

O escravo sorrio, e respondeu:

— O visconde de Chadeuil ama as mulheres, irei a casa de sua amante, o marquez de Louvain ama o jogo, irei a casa de jogo; o conde de Sivry ama o vinho, irei ao botequim.

Dito isso, o escravo inclinou-se e sahio.

Uma hora depois Chadeuil, Louvain, e Sivry entravam em casa do duque. (*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n.º 94.

MUTILADO

O imperador, ao levantar-se da mesa quando tive a honra de jantar no paço a 18 do corrente, convidou-me a que o acompanhasse ao salão immediato.

Sua magestade então disse que desejava manifestar-me a satisfação real e sincera que lhe causou o despacho de V. Ex. marcado « secreto e confidencial » de 23 do passado.

Fora-me muito grato, disse sua magestade, ver que as propostas que foram dirigidas ao governo de sua magestade tem sido respondidas no mesmo amigavel espirito em que foram feitas; que, para usar de uma expressão primitiva nada havia em que elle depositasse tão grande confiança como « a palavra de um fidalgo; » que conhecia que as relações das duas cortes estavam em melhores bases agora que um acordo claro havia sido obtido quanto a pontos que, se ficassem duvidosos, podiam produzir desintelligencia. e. como sua magestade estava disposto a ccrescentar, me era obrigado por eu ter contribuido para este amigavel acordor »

E sua magestade disse: peço-lhe que fique certo de que o que eu tenho pleiteado será igualmente respeitado pelo meu successor: ahi existem agora memorandums das minhas intenções, e seja o que for que eu tenha promettido, meu filho, se as mudanças alludidas occorerem no seu tempo, será tão prompto a executar como fora seu pai.»

O imperador disse que mui francamente faria uma observação ou duas ao despacho de V. Exc.

O despacho fallou da queda do imperio turco como um acontecimento incerto e distante; observaria que um termo excluia o outro. Era incerto na verdade, mas por esta razão não necessariamente remoto, desejava que assim acontecesse, mas não estava certo que as cousas seguissem este destino.

Sua magestade desejou alem disso observar, que não podia duvidar que o governo de sua magestade houvesse tomado em consideração a população christãa na Turquia; o sultão podia ter entendido melhorar a sua condição — poderia ter dado ordens neste sentido— mas estava totalmente certo que as suas ordens não tinham sido attendidas.

A'cerca da minha observação de que o governo de sua magestade julgava receber noticias mui exactas do que se passa na Turquia, o imperador replicou com animação consideravel, que duvidava deste facto; que pelo contrario cria que alguns dos agentes consulares inglezes eram inexactos nas suas noticias; elle se referia somente á Bulgaria; ahi prevalecia o maior descontentamento, e sua magestade affirmava que se não fossem os seus continuados esforços em reprimir a manifestação de sentimentos desta sorte, os Bulgariaaos desde muito que se achariam em insurreição.

Sua magestade tratou de comparar o comportamento ameaçador que tinha sido assumido pelo conde de Leiningen com o caracter pacifico da missão do principe Menschikoff, não porque elle desejasse censurar o imperador d'Austria, um nobre principe, a quem estimava sinceramente, e cujos actos todos approvava; a differença existia nas circumstancias, e quando Montenegro foi ameaçado com total devastação, o imperador d'Austria fora obrigado a obrar com energia; sua magestade, disse elle, houvera obrado da mesma maneira.

Notarei aqui, que parte das observações do imperador era evidentemente dirigidas a mim pessoalmente, e como uma resposta não só a uma allusão que eu fizera quanto á intolerancia religiosa da Turquia, como aos meus commentos ao chanceller ácerca do comportamento do gabinete austriaco relativamente ás ultimas medidas de confiscação na Lombardia.

Sua magestade depois de observar que, segundo as noticias recebidas (as de 29 do passado) pouco ou nenhum progresso se fizera para o ajuste das difficuldades em Constantinopla, disse que ainda não havia movido um navio ou um batalhão, que não havia obrado assim por motivos de consideração ao sultão, nem por motivos economicos; mas que repetia, que não tinha intenção de causar lutas, e que se os Turcos não cedessem á razão, cederiam á imminencia do perigo.

Observei ao imperador, que foi sómente pelos despachos chegados, que eu tive noticia do desembarque em Pera do embaixador francez, o qual era considerado como uma parte para os ajustes que estavam a ser concluidos; a resposta indirecta que todavia me foi dada por sua magestade. e as expressões de que usou, fizeram-me suspeitar que esta consideração não recebeu a attenção da sua benignidade, a que me *parecia* ter direito.

No. 15.

SIR G. H. SEYMOUR AO CONDE DE CHARENDON.

*(Recebida em 2 de maio.)*

*(Secreta e confidencial.)*

S. Petersburgo, 21 de abril de 1853.

My Lord—Tive a honrá de receber o despacho de V. Exc., secreto e confidencial, de 5 do corrente, que, em obediencia as ordens de V. Exc., communiquei ao conde Nesselrode a 15 do mesmo mez.

Sua Exc., antes da chegada deste mensageiro, desejou ver-me afim de communicar-me um papel que fora escripto por ordem do imperador, e que devia ser considerado como uma resposta ao despacho de V. Exc. de 28 do passado.

Este documento, que peço licença para transmittir no original, foi-me nesta conformidade entregue pelo chanceller, o que observou qual havia previamente pensado que encerraria a correspondencia, mas que era possivel que o novo despacho que eu levara ao seu conhecimanto, sendo apresentado ao imperador, originaria algumas novas observações da parte de sua magestade.

A unica passagem no documento incluso á que o conde Nesselrode desejára chamar a minha attenção, foi a em que se faz uma observação ácerca do tratamento da população christãa como he descripta pelos agentes inglezes e russos.

Observei, em resposta, que o ponto era o menos material, porque o governo de sua magestade he tão desejoso como o gabinete imperial podia ser, de que nenhum esforço seria necessario por parte da Porta para remover qualquer motivo de queixa que fosse feita com justiça pelos subditos christãos do sultão.

V. Ex. permittir-me-ha observar que, suppondo a crise presente nos negocios turcos concluida, uma intimação he feita no documento incluso, a qual, se for tomada e encorporada em uma resolução ainda por todos as grandes potencias, poderia servir de meio para evitar uma catastrophe que, acontecesse e que teria provavelmente desastrosas consequencias mesmo para aquelles a quem ella possa ser considerada mais proveitosa.

Depois que a parte precedente deste despacho foi escripta, o chanceller intimou-me que como o imperador era de opinião que o documento que eu agora remetto, fosse seguido pela conversação que tive a honra de sustentar com sua magestade a 18, podia ser considerado como resposta a alguns pontos do despacho de V. Ex., não offerece observação alguma nova aos assumptos da discussão. S. Ex. não occulta de mim a sua satisfação a esta resolução, por que estes assumptos são, como elle observou, de natureza tão delicada, que ha sempre objecções a fazer-se no correr da discussão.

Tenho, etc. (Assignado.) *G. H. Seymour.*

INCLUINDO EM A NO. 15.

(Memorandum.)

O imperador recebeu com viva satisfação o despacho de lord Clarendon de 23 de março, sua magestade se felicita por ver que as suas idéas e as do gabinete inglez coincidem inteiramente ácerca das combinações politicas que fora mister principalmente evitar no caso extremo em que viesse a realisar-se no Oriente a eventualidade que a Russia e a Inglaterra tomaram igualmente a peito prevenir, ou ao menos afastar para o futuro mais remoto possivel. Partilhando em geral as opiniões emittidas por lord Clarendon sobre a necessidade da manutenção prolongada na Turquia do estado actual de cousas, o imperador não podia entretanto eximir-se de reparar em um ponto, que lhe faz suppor que as informações recebidas pelo governo britanico não são inteiramente de acordo com as nossas. Trata-se da humanidade e da tolerancia de que a Turquia daria prova na sua maneira de tratar os seus subditos christãos.

Abstrahindo de muitos outros exemplos anteriores em contrario, he de notoriedade que em o ultimo lugar as crueldades commettidas pelos Turcos em Bosnia obrigaram centenares de familias christãas a procurar refugio na Austria. N'uma palavra, sem querer entrar aqui em discussão sobre os symptomas mais ou menos palpaveis de decadencia que apresenta a potencia ottomana, ou de mais ou de menos vitalidade que pode conservar a sua constituição interior, o imperador convirá voluntariamente que o melhor meio de sustentar a duração do governo turco, he não fatiga-lo por meio de exigencias imperiosas apoiadas de uma maneira humiliadora para a sua independencia e dignidade. Sua magestade esta disposto, como tem estado constantemente, a praticar segundo este systema, advertindo todavia que a mesma regra de proceder seja observada indistincta e unanimemente por cada uma das grandes potencias, e que nenhuma dellas abuse da fraqueza da Porta para obter concessões que se convertam em detrimento das outras. Isto posto, o imperador se declara prompto a trabalhar de acordo com a Inglaterra na obra commum de prolongar a existencia do imperio turco, afastando qualquer causa de susto ácerca da dissolução. Acolhe com enthusiasmo os testemunhos que lhe offerece o gabinete britanico de plena confiança na sinceridade dos seus sentimentos, e a esperança de que, sobre esta base, a sua alliança com a Inglaterra se fortificará cada vez mais.

S. Petersburgo 3 — 15 de Abril de 1853.

*(Morning Chronicle.)*

**Boletim semanal da imprensa estrangeira.**

O facto mais saliente e mais curioso, que temos de verificar esta semana, he o silencio quasi absoluto tido pela imprensa ingleza sobre o emprestimo votado em França e sobre o augmento de impostos propostos por lord Gladstone no parlamento britanico. Ninguem duvida que em tempos ordinarios os jornaes de Londres tivessem submettido os dous processos á uma comparação aprofundada, e que as folhas da opposição houvessem censurado ao ministerio o não ter seguido o exemplo dado pelo governo francez. Não teriamos ficado admirados de vermos os jornaes apoderarem-se desse thema, como de uma bôa fortuna, ou pelo menos procurar debaixo do ponto de vista de uma discussão mais fria e mais imparcial, porque dissemilhança nas condições economicas dos dous paizes, dous governos unidos pelo mesmo fim e resolvidos aos mesmos sacrificios, tinham sido levados a seguir dous methodos differentes, e porque Mr. Gladstone, propondo aggravar o presente e desonerar o futuro, se tinha posto em contradição com Mr. Bineau, que propõe aggravar o futuro em allivio do presente.

Nenhuma semelhança teve lugar; e quando se considera a impopularidade que, em circumstancias ordinarias, obtem em qualquer paiz todo augmento de impostos, nada prova melhor a unanimidade e a decisão da opinião na Inglaterra, do que a approvação sem reserva, mas de nenhum modo motivada e quasi silenciosa pela ausencia de toda contradição, que o plano de Mr. Gladstone encontrou no parlamento e na imprensa.

Nenhuma objecção se levantou de algum lado, e os jornaes se contentaram em lembrar convenientemente, que o imposto sobre a renda tinha sido precisamente introduzido em outros tempos, como contribuição de guerra no systema financeiro de Inglaterra. Da antipathia, que elle não deixou de excitar, desde que foi restabelecido por sir Roberto Peel em um outro fim, não ha um só vestigio, e a opposição parece ter esquecido completamente, que ella denunciava todos os annos essa taxa, hoje augmentada com metade, como o mais vexatorio, o mais iniquo dos impostos.

Fôra temerario inferir, do que se passa nessa occasião, que as idéas de uma parte do povo inglez tenham mudado subitamente, e que o *income tax* se tenha tornado repentinamente a mais popular das contribuições; mas he legitimo concluir dahi, e he o que queremos provar, que o governo inglez póde contar com o concurso absoluto da opinião, e tem obtido carta branca. Está demonstrado por nós que, se Mr. Gladstone tivesse proposto um emprestimo, tivera sido recebido com a mesma solicitude, e se tivera até pedido mais fortes augmentos de taxas, não teria achado opposicionistas. Como interpretar esse silencio, quando toda opposição he permittida, e que pensar dessa unanimidade em um paiz, onde a discussão não tem freio? A consequencia he manifesta, e descobrimos com esse exemplo vivo, que a opposição não he o monstro que se pensa, e os perigos tão temidos da discussão não são mais que um simples espantalho.

Se o parlamento britanico fosse nesse momento a arena dos partidos e o theatro das emulações egoistas; se a camara dos communs amesquinhasse os subsidios; se Mr. Disraeli atirasse ao ministerio questões do gabinete; se alguns jornaes de Londres se apresentassem como advogados da Russia, os advogados da Russia, os adversarios da liberdade não deixariam de tirar de um espectaculo tão lamentavel, uma moralidade tão favoravel ao seu systema; elles não nos invejaram a consolação e o orgulho de tirar, do que póde causar-lhes admiração, uma conclusão conforme á nossa fé. Elles nos permittiram reconhecer, que discussão não significa necessariamente discordia, e que a liberdade póde ter firmeza, desinteresse e patriotismo.

Apezar das interpellações quasi quotidianas, e que finalmente tem a vantagem de conservarem a opinião em duvida, pode-se dizer que as camaras procuram crear embaraços ao governo? E a imprensa ingleza por ser livre mostra-se menos governamental e patriotica? Ainda ha outra observação que se póde fazer, he que todo o governo nas grandes circumstancias, qualquer que seja a sua forma, he immediatamente investido de um poder sufficiente e adequado á sua responsabilidade. O gabinete inglez não só se acha na verdade ao abrigo de toda modificação até o fim da guerra, mas está investido de uma verdadeira dictadura pela confiança publica e mandato tacito e unanime da opinião.

A imprensa ingleza só pede duas cousas: que a guerra seja proseguida com o maior vigor possivel e poupe, quanto poder ser, os interesses commerciaes, que são os grandes interesses da civilisação:

« Os governos empenhados nesta questão, diz o *Times*, tem de regular sua politica por tres principios: fazer a guerra ao inimigo o mais efficazmente que poderem, reduzir aos limites mais estreitos os soffrimentos que ella póde causar a seus vassallos; evitar as medidas que pódem estender seus males e seus perigos, malquistando-as com outras potencias. Todas as vezes que uma medida susceptivel de embaraçar e cançar o inimigo acarreta grandes prejuizos para nós mesmos, ou desgostos excessivos para os neutros, essa medida he de uma utilidade ao menos duvidosa.

« O commercio dos neutros não pode ser embaraçado de outra sorte senão por um bloqueio effectivo e por uma intervenção violenta nos direitos das outras nações. Mas as vantagens desse commercio não são todas para um só dos belligerantes. Se elle diminue os soffrimentos do estado atacado, o estado que ataca approveita-se tambem disto. Pode-se portanto duvidar que os meios extremos, que consistem em tomar das mãos dos outros as mercadorias do inimigo, sejam sempre uteis e vantajosas áquelles que se servem delles. O mesmo succede com os corsarios.

« O damno causado ao inimigo he mui pouca cousa em comparação dos effeitos desastrosos desse resto de latrocinio, que até hoje tem sido reconhecido pelas potencias maritimas. As leis de toda nação civilisada deveriam, como as dos Estados Unidos e toda jurisprudencia honesta, prohibir aceitar cartas de marca de um estado estrangeiro contra os navios de uma potencia amiga.

« Não podemos admittir o principio dos antigos juristas, que a destruição do commercio e da navegação seja o unico fim da guerra maritima, afim de enfraquecer o poder naval do inimigo. Podem haver grandes perdas particulares com esse regimen, mas mui poucas vezes se consegue o fim politico. A Inglaterra não foi enfraquecida pelo systema continental, e Napoleão não foi derribado pela destruição do commercio da França.

« Inflingiremos provavelmente á Russia grandes privações pela ruina de seu principal commercio, e deveremos bloquear os portos russos não só no Baltico e no Mar Negro, como tambem Arkhangel, centro de um commercio importante. Mas a captura do que pertence aos particulares, tem relativamente pouca importancia sobre a sorte dos imperios, e tempo virá em que ella seja renunciada no mar como em terra.

« As tendencias de nosso tempo são de modificar todos esses usos, e diminuir esses males tanto quanto he possivel, sem prejudicar o fim mesmo da guerra, o qual he, não damnificar os individuos, mas trazer os governos a uma submissão. Temos razão para crer que esta materia está sujeita ao estudo do governo de S. M., e das outras potencias maritimas. Far-se-ha um serviço duradouro á humanidade, aproveitando-se esta occasião para dar, por meio de convenções communs, a maior segurança aos neutros em tempo de guerra.»

Com effeito, todos se lembram que os ministros inglezes tem declarado repetidas vezes, que a condição dos neutros seria regulada de uma maneira satisfatoria antes do começo das hostilidades. He esse um dever de primeira ordem, e nenhuma tarefa he mais digna da solicitude dos governos civilisados. He mister que a civilisação se manifeste e se firme, ainda mesmo na guerra, que parece contraria á sua essencia, e á qual ella recorre contra vontade.

As declarações semi-officiaess publicadas em nome da Prussia e da Austria pelos orgãos ordinarios dessas duas potencias, parecem ter produzido em França uma impressão igualmente desfavoravel. Ellas tiveram na Inglaterra uma sorte um pouco differente.

Achou-se a linguagem da Austria tão clara e tão firme, quanto o permittia a situação. Causou menos impressão o pezar que a Austria manifesta em ver as cousas chegadas a este ponto em que ellas se acham, do que a solicitude com que ella reconhece o bom direito das potencias occidentaes; e se tem visto na resolução, que ella toma, em só consultar os seus proprios interesses, uma especie de declaração formal contra a Russia. A Russia tem sido mais severamente tratada, e o *Times* em um artigo, em que elle censura vigorosamente o da *Correspondance Prussienne*, dirige a essa potencia uma verdadeira declaração de guerra:

« Recusando seu concurso activo ás outras potencias, a Prussia concede a Russia tudo que o imperador Nicoláo podia pedir; ella aggrava a posição geral do continente, neutralisando o papel que o povo allemão era chamado a representar.

« Em uma luta semelhante, as forças proprias da Prussia podem ser de pouca importancia, mas o effeito que tem produzido esse abandono dos interesses publicos da Europa, pelos motivos os mais miseraveis, e razões as mais vagas, he evidentemente o resultado da influencia moscovita sobre o rei da Prussia, e todo homem que tem no coração a independencia da Allemanha, ficará com isto humilhado, indignado, e dolorosamente affectado mais do que poderiamos dizer.

« A importancia desta resolução da parte do governo prussiano torna-se muito maior pelas circumstancias mesmo em que ella foi formada e annunciada ao mundo.

« Os jornaes allemães já fizeram saber, e quanto a nós, com perfeita exactidão, que a França e a Inglaterra tinham preparado, ha poucas semanas, e apresentado á approvação das potencias allemãs, um projecto de tratado formal, que obriga as quatro potencias a regularem a questão do Oriente sobre a larga base dos interesses europeus e procurarem os meios de conseguir seguramente este fim.

« Os gabinetes de Vienna e de Berlim eram então de opinião que uma tal medida era prematura; porém ultimamente, e depois da missão do conde Orloff, o projecto do tratado foi continuado em Vienna de uma maneira infinitamente honrosa para os ministros austriacos, e havia toda razão para crer, que nenhum obstaculo não se opporia ao completo acabamento desse projecto.

« O obstaculo, como existe, veio da Prussia, e he depois de ter sido vivamente instada pelas outras potencias da Europa, que esta côrte vacillante e fraca publicou a declaração, que he o assumpto destas observações. Ella se separa pois não só da politica geral da Europa, senão ainda se oppõe expressamente ás medidas que reclama e recommenda á Austria, para que esta politica tenha seu effeito.

« *Não nos lembramos de que jamais houvesse uma conducta mais completamente indigna de um estado, que quer ser admittido a tomar assento entre as grandes potencias.*

«O rei da Prussia em sua absurda tentativa de guardar uma posição de espectador entre os dous grandes interesses, que dividem o mundo, merece o desprezo e a hostilidade dos dous lados belligerantes. Não dissemos nada do povo da Prussia e da Allemanha. Cabe-lhe qualificar, como merece ser, uma politica pela qual o nome de seu governo virá a ser uma injuria proverbial na Europa.»

Esta requisitoria, cheia de invectivas, deve ser tanto mais considerada, quanto nós a extrahimos de um artigo evidentemente simi-official, do mesmo artigo, de que tiramos hontem o brilhante desmentido dirigido ao *Journal de Saint-Petersbourg*.

He bastante lembrar o discurso de lord John Russell contra o imperador da Russia, para se convencer, de que no paiz do parlamentarismo por excellencia, os ministros não se julgam os obrigados a sacrificar em toda a occurrencia a verdade, e até a paixão ás formas parlamentares.

Na Prussia as ultimas evoluções do gabinete de Berlim não lhe valeram, como já tivemos de fazer observar em outra occasião, senão as felicitações da *Nouvelle Gazette de Prusse*, isto he, de uma folha que eleva o fanatismo da Russia até o delirio o mais estravagante. Os jornaes sensatos manifestaram, quanto podiam, seu descontentamento. Entretanto, as folhas allemãas em geral, exceptuando-se as de Vienna, hostis em maioria á Russia, são dominadas por um prejuizo nacional, que falsea seu pensamento, e lhes não permitte apreciar justamente a situação.

Por uma especie de patriotismo exagerado e de sufficiencia nacional, ellas estão persuadidas, que pertence á Allemanha intervir na questão, como arbitro soberano pronunciar uma sorte de *quos ego*, fazer pender a balança á sua vontade e terminar a guerra quando e como lhe aprouver. A historia protesta contra este erro lisongeiro, e a Allemanha se deveria lembrar, de que jamais se envolveu em uma guerra geral, senão para ser o campo de batalha universal. Um vicio constitucional a impede de influir na Europa com um peso proporcionado á sua densidade.

Os jornaes allemães apregoam altamente uma população de 70 milhões de almas e um contingente militar perfeitamente em relação com esta cifra magnifica. Nada teriamos que objectar, se por acaso se tratasse de 70 milhões de allemães, e de um exercito inteiramente germanico. E ainda assim fôra preciso que a Austria e a Prussia tivessem chegado a identidade de interesses, que he contraria á natureza das cousas.

As gazetas censuradas de S. Petersburgo continuam a cantar em todos os tons a gloria da Russia e a generosa longanimidade de seu imperador. Entretanto, diz a *Feuille militaire*: « A medida está cheia: quereis a guerra? Pois bem! vós a tereis. A's armas, irmãos Russos, a gloria vos chama! Desprendamos a bandeira do direito contra a injustiça; a da cruz contra os pseudo-christãos! A's armas!

« Vós sois os escolhidos animados pela santa chamma, sede os apostolos de Jesus Christo! Sede valentes guerreiros, que a aurora brilhará, onde os infames inimigos, cobertos de vergonha cahirem de joelhos diante do nome russo e o adorarem. »

Em um outro jornal da corte lemos: « Nós, filhos da Russia, queremos provar aos filhos corrompidos do Occidente, quanto prezamos a memoria do santo nome de Bysancio, e como elle nos está reservado debaixo da forma de um testamento.

« O punho terrivel da Russia enchera de terror seus inimigos, e a cruz santa replantada por Nicoláo illuminará os paizes byzantinos, e seu brilho sagrado consolidará os thronos. » Embora! eis aqui a franqueza.

He verdade que esse Russo, que *preza* Bysancio, nos faz lembrar Harpagon fallando dos bellos olhos de sua caixinha; porém nós preferimos antes essas ingenuas franquezas do que os protestos diplomaticos do Sr. de Nesselrode. Constantinopla está ligada á Russia por um testamento, sem duvida o de Pedro I, e o czar he um orphão, que quer entrar na posse de seu patrimonio. Para entender-se, he mister que se sigam as cousas claramente.

Não encontramos esta vez nada de importante nos jornaes dos outros paizes. A imprensa piemonteza continua a seguir com um interesse apaixonado as phases successivas da questão do Oriente; mas nossos extractos precedentes bastarão para mostrar o ponto de vista, em que ella está collocada. O projecto de emprestimo renunciado pelo Sr. de Cavour mostra bastante, que o Piemonte entrevê certas eventualidades, que não podem implica-lo na luta.

Os jornaes ministeriaes de Madrid felicitam o governo pelo resultado do negocio de Saragoça. Quanto aos jornaes da opposição, graças a frequentes aprehensões, só nos chegam mui poucas vezes, e são naturalmente despidos do interesse.

*(Presse.)*

# INTERIOR.

## CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PIAUHY.

**Therezina 23 de março de 1854.**

*SUMMARIO.—Uma desculpa sui generis.—Memoria acerca do rio Parnahiba. — A povoação de Santa Philomena.— Louvores merecidos, e apreciação da sessão-judiciaria de Oeiras por S. Ex.ª., com forte reprimenda aos protectores dos criminosos. — O juiz de direito de Principe Imperial. — A filha perdida.—Factos diversos.*

Estamos na vespera do dia 24 de março! Não lhe parece, que o nosso 1854 vai indo a galope? Nesses heroicos tempos, em que o anno se dividia em dez mezes, e que o senhor março capitaneava o anno, segundo já lemos em um alfarrabio, he certo que os homens viviam mais longa idade:—hoje os annos são maiores, e não sabemos, porque maldição estamos retrocedendo, cabendo-nos sómente por sorte um terço da idade de nossos ovoengos.

Quando nos lembramos, que temos vida, que rimos, que cantamos e folgamos, que nos occupamos tanto com as mizerias deste valle de lagrimas, e que na estrada da vida, lá n'uma certa encruzilhada está postada a *magra e feia*, prompta sempre a cortar o tenue fio, que nos prende á vida, com sua furiosa fouce, fique certo de que nos arrependemos de ter nascido! O que esta feito, não está por fazer; não ha mais remedio! — Nossa primeira mãi assim o quiz: — não póde resistir ás tentações do *pintado*; deixou-se illudir por suas artes e labias, e artemanhas, e *zás* comeu do fructo prohibido, que alguns naturalistas philosophos sustentam ser o fructo da bananeira. Se nossa primeira mãi comesse só, *transeat*, mas o Sr. Adão, que vivia perdido de amores, e era todo um criadinho da bella Eva, comeu tambem, e adeos tudo quanto Martha fiou. O bom homem era tão attencioso, que seria capaz de comer um cacho inteiro, se sua querida metade o ordenasse: — *ordenasse*, dizemos bem, porque cremos, que nesses primitivos tempos a mulher governava o homem, e tanto he isto verdade que, depois do peccado, segundo reza o Genesis, disse Deos á Eva: — « Tu pariras teus filhos com dores, e *estarás debaixo do poder de teu marido, e elle te dominará.* » E pois muito lucramos com o peccado original, por que dessa occasião data a emancipação do genero masculino, que ao *quero*, *posso* e *mando* da mulher movia-se como um pobre cordeirinho. Mas não ha gostos perfeitos! A sentença fulminante de *tu es pó, e em pó te has de tornar* veio collocar-nos em bem máos lençoes.

Veja como são as cousas... Queriamos dizer-lhe que o dia de amanhãa he para os Pernambucanos um dia de gloria e de recordações guerreiras, e veja aonde fomos dar com os miolos! Sempre temos uma bem má cabeça!

O dia 24 de março do anno da graça de 1633 foi assignalado nessa provincia pelo triumpho de nossas armas contra as phalanges do principe de Nassau, que foram rechaçadas do forte do Arraial com grande perda, segundo diz a chronica dos nossos gloriosos feitos dessa época.

Era nosso proposito dizermos-lhe isto simplesmente, para ao depois darmos-lhe a razão porque pelo correio pasado não lhe escrevemos, e de seguida entrarmos em materia.

Afiançamos-lhe, que por preguiça não foi que deixamos de escrever-lhe; e nem queremos dizer com isso, que não temos uma boa dóse de preguiça espalhada por todo o nosso *eu*, mercê de Deos, temos muita, mas não tanta que nos inhabilite de satisfazer nossos compromettimentos.

A tabella da sahida dos correios designava os dias 14 e 29 de cada mez para a partida dos estafetas de Caxias, que são os mesmos que conduzem a correspondencia da côrte e das provincias. Eis senão quando, e sem que ninguem esperasse, e nós ainda menos, que nos achavamos a 15 leguas d'aqui, altera-se a ordem das sahidas para os dias 9 e 24, e conseguintemente ambos nós ficamos logrados; cá o escrevinhador das missivas, por não poder escrever, e Vmc. por ficar sem noticias desta boa terra do Piauhy.

Está satisfeito com as nossas desculpas? Se não está, tenha paciencia, por que os bons são os que soffrem.

Ha occasiões em que no grande theatro do mundo fogem os actores da scena, e fica o espectador em branco, contemplando somente as peripecias da vida ordinaria. Queremos dizer em nossa algarvia, que desta vez não ha novas interessantes; he verdade que temos muito que contar, porém os assumptos são tão aridos, que tememos abusar da paciencia de seus amigos e honrados leitores...

O respeitavel publico he o animal mais desenfreiado e indomavel que conhecemos; por isso, quando a elle nos dirigimos, levamos sempre o credo na bocca, por temor de cahir em seu desagrado... Livre-nos Deos de tam má hora! Antes soffrer de quebranto, e olhados, antes trazer a espinhela cahida, porque são males que muitas de nossas respeitaveis avós sabem perfeitamente curar: mas o desagrado do respeitavel publico, Anjo bento, Ave Maria, nem pensar nisto he bom!! Antes queremos ouvir fallar uma mulher um dia inteiro, antes lidar com máos escrivães, (e por cá que os ha de polpa) mil vezes tudo isto, do que o peso dos descontentamentos do soberano publico.

Como lhe iamos dizendo, temos panno para mangas. Na primeira, que lhe escrevemos, se he que nos não enganamos, promette-mos-lhe fallar-lhe do rio Parnahiba, depois que o engenheiro Dr. João Nunes de Campos, encarregado de sua exploração, confeccionasse a planta do rio, e seu relatorio. Esse trabalho já foi presente ao Exm. Sr. Dr. Carvalho. Podemos conseguir uma copia do relatorio, que passamos a transcrever aqui, em quasi toda a sua integra.

*Memoria acerca do rio Parnahiba.*

« Chegando á esta capital em principios do presente inverno fui constrangido á sobrestar na execução ulterior das ordens da presidencia pela impossibilidade material, em que me achei então de poder continuar com fructo os exames acerca do rio. D'isto mesmo informei opportunamente á V. Ex., que me fez a honra de aprovar a deliberação que tomara. Venho agora expor a V. Ex. o resultado de meus primeiros trabalhos.

« *Situação geographica e dimensões.* — O rio Parnahiba da foz do Iguarussu' entre o Piauhy e o Ceará, até a Therezina tem de desenvolvimento quasi 90 leguas de 20 por grão e quatorial, e de largura, com excepção de raras localidades de 80 a 100 braças. Os pontos extremos d'esta linha jazem entre 2.º 5.' 27" de lat. meridional, 43º. 38" 27' de long. occidental de Paris. A differença das latitudes he de 2.º 51' 33", a deferença das longitudes de 1º 8' 3". A posição destes, e dos pontos intermedios mais notaveis he a seguinte:

| Localidades | Long. Occidental de Paris | Lat. meridional. |
|---|---|---|
| Amarração (Ceará. | 15º 38' 27" | 2º 52' 27" |
| S. João da Parnahiba. | 15º 15' 57" | 2º 55' 51,5 |
| Barra do Longa. | 15º 56' 50" | 3º 15' 21" |
| Bebedouro (Maranhão. | 14º 10' 57" | 3º 30' 36" |
| Repartição (Maranhão.) | 14º 52' 55" | 3º 52' 27" |
| Conceição. | 14º 20' 36" | 4º 16' 30" |
| Estanho. | 14º 11' 57" | 5º 1' [illegible] |
| Riachão (Maranhão) | 14º 52' 58" | 5º 20' [illegible] |
| Therezina. | 14º 16' 30" | 5º 44' [illegible] |

« N'esta dilatada extenção conta o Parnahiba proprio 103 estirões, e Yguarussu' 27. destes ultimos 20 da bocca superior á S. João da Parnahiba, e 9 d'ahi ao mar: uns e outros de comprimentos diferentes.

(Segue-se a nomenclatura dos 103 estirões do Parnahiba, que não escrevemos por ser demasiadamente longa.)

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

« Os estirões de Yguarussu' são geralmente mais estreitos, e menos longos, que os do Parnahiba: a agua conserva-se doce até o vigesimo quarto estirão da bocca superior até o quarto, á contar da cidade da Parnahiba em direcção para o mar.

« O longor dos estirões do Parnahiba he nimiamente variavel. Um d'elles (o do Estanhado) tem 4 leguas: — outro (o de S. Mamede) tem 3; outros, uma, uma e meia, e uma legua, — taes são os da *Conceição* da *Vargem*, da *Ilha da Auta*, do *Chicão*, da *Madeira*, de *S. José*, e outros. Emfim a maior parte não excede á meia legua, e salvo nas voltas do rio nenhum tem menos de quarto de legóa.

« *Fundos, Coroas, Arrecifes, Alfaques, Páos, etc.* — O rio tem geralmente, em extrema secca, um fundo regular, na linha inferior de seu leito de 12 á 18 palmos. Em alguns pontos com tudo o fundo excede á cinco braças, em outros não passa de tres palmos. Os pontos de menor fundo entre a Therezina e o mar são os seguintes:

| *Localidades.* | *Fundos minimos.* |
|---|---|
| 1.º Maria pequena (Yguarussu'.) | 4½ palmos. |
| 2.º Pedreiras (Parnahiba.) | 4½ » |
| 3.º Corvinas (Idem.) | 4½ » |
| 4.º Melancias (Idem.) | 4½ e as vezes 3½ |
| 5.º Itagorara (Idem.) | 3½ palmos. |
| 6.º Mataposto (Idem.) | 3 |
| 7.º Vassouras (Idem.) | 3 |
| 8.º Poty (Idem.) | 3 |

« Innumeras são as coroas permanentes, que o rio forma, a que geralmente se conserva este nome, quando despovoadas de arvoredos, ou se dá a de ilhas, quando providas d'elles. As mais notaveis são a ilha *Grande*, as dos *Poções*, *Tucenes*, *Pão d'Agua*, *S. Raphael*, *Cabras* (na confluencia do Longá) *Mocambo*, *Auta*, *Bebedouro*. *Sabonete*, *Pintadas*, *Furo*, *Moquem*, *Antães*, *Mutuns*, *S. José*, as do *Estanhado*. *Santa Rita*, *S. Martinho*, *Boa Vista*. »

« Poucos são os arrecifes, que occupam o leito do rio, e nenhum he perigoso, por acharem-se mais ou menos juntos á margem, em lugares por onde se não navega. Os mais notaveis são os da *Vargem*, e os da *Ladeira*.

« Os alfaques são em tamanha quantidade, que difficil, além de inutil, fôra nomea-los todos. Os principaes são os da Maria pequena, (no Yguarussu') os das Corvinas, Pedreiras, Poty, Itagorará, Mataposto, Vassouras (no Parnahiba.) Todos elles são de areia quartzoza, algumas vezes com mistura de seixos miudos e roliços. Um dos maiores embaraços da navegação he o que provem dos páos, trazidos pela corrente, e depositados no leito do mesmo rio. Os que mais empecem o transito dos barcos orçam em 125, e exigem uma despeza de rs. 1:200$ a 1:300$ para serem removidos d'onde estão para a margem mais proxima. He especialmente nos estirões dos *Caibros*, das *Carahibas*, e do *Machado*, que esta limpeza se torna indispensavel.

« As revessas são numerosas; mas geralmente pouco prejudiciaes á navegação do rio. — A unica que durante as cheias, e isso por pouco tempo, empece completamente a passagem dos barcos, ao menos de baixo para cima, he a que produz o Poty, quando extraordinariamente mais cheio, que o Parnahiba. Asseveram-me, que nessa circumstancia he tão impetuoso o seu curso, que cortando de lado á lado o rio Parnahiba, lhe reflue as aguas para cima, e quasi impossibilita a communicação fluvial entre a parte inferior e a superior de seu confluente. A revessa, que provem da influencia das marés he tanto mais forte quanto mais proxima do mar he a localidade em que se ella observa. Esta influencia com tudo só chega até a Ilha das Autas, cuja posição já a faz bem proxima da cidade da Parnahiba.

« Muito maior he o obstaculo, que offerece o vento geral, que os habitantes da margem chamam, ora, *viração*, ora, *terral*, desde o mez de junho até o de dezembro, entre a Amarração e S. Mamede. He tal esta opposição, que os barcos, que descem o rio, pela presa, que dão ao vento as suas toldas, são arrojadas muitas vezes impetuosamente para cima, apezar de quantos esforços em contrario faça a tripolação, que as conduz. N'essa época, só pela calada da noite he que se póde descer o rio. Esta observação obrigará sem duvida os vapores, que navegarem o Parnahiba á usarem de um toldo singelo por cima da coberta, sem nenhuns embaraços lateraes de camarotes, ou de beliches, que deem presa aos ventos, porque alias achariam á facilidade da navegação um tropeço talvez insuperavel. Qualquer crescente faz subir o nivel do rio de cinco, sete, nove e doze palmos; nas grandes cheias elle sobe até cinco braças.

« De tudo quanto fica exposto, he facil deduzir, que um vapor que demande quando muito o fundo de tres palmos, poderá chegar a Therezina em todo o tempo do anno: que para a facilidade e segurança de seu transito, convem desinçar-se o rio dos páos, que lhe embaraçam a navegação. A primeira d'essas condições satisfaz um vapor de força de trinta cavallos, segundo geralmente elles são construidos; para satisfazer-se a segunda será preciso empregar n'esse serviço homens conscienciosos e diligentes, e uma quantia de cerca de 1:300$000 réis. He quanto se me offerece levar ao conhecimento de V. Ex. acerca da probabelidade da navegação do rio Parnahiba desde a sua foz do Yguarussu', na Amarração, até a cidade de Therezina. Deos guarde a V. Ex. etc. O engenheiro *João Nunes de Campos.* »......

Cremos, que depois dos trabalhos da exploração do rio Parnahiba, não haverá mais quem affirme, não ter elle as proporções necessarias para ser navegado por barcos de vapor. Estamos tão convencidos da exequibilidade da navegação, confiamos tanto nas boas disposições do governo geral á respeito de empresas d'esta ordem, que ousamos dizer, que não deve estar longe o momento em que tenhamos de gozar de seus beneficios.

O nosso digno representante, Dr. João Lustosa da Cunha Paranaguá, que d'aqui sahio para a corte na tarde do dia 6 do corrente, á tomar assento na camara temporaria, levou todos os esclarecimentos precisos, tendentes á remover quaesquer embaraços que se possam oppor á exequibilidade da navegação. Quando não sejão bastantes os dados e informações, que apresentou o habil engenheiro, que acaba de explorar o rio, então o governo que mande explora-lo de novo por um barco de vapor, e por habeis peritos, com o que segurará seu juizo acerca da justiça de nosso reclamo, e da facilidade da empreza.

Cremos tambem, que nossa assembléa provincial não se esquecerá na sua proxima sessão de decretar uma subvenção até de 10:000$000 réis em auxilio de qualquer companhia, que se tenha de estabelecer.

Passando a outro assumpto, devemos dizer-lhe que os protectores de criminosos estão com a pulga na orelha, em virtude de um officio da presidencia ao promotor da comarca de Oeiras.

S. Ex. que, louvores lhe sejam dados, não póde ver, ouvir, e calar, quando se falla em proteger crimes, que tem procedido energicamente na repressão dos delitos, acabar de dar uma lição aos protectores do assassino Venancio José de Souza, de quem já lhe fallei. Leia o officio, que abaixo transcrevemos, e diga-nos, se não he isto bastante para embasbacar nos gestos aos protectores de criminosos. Meu charo he necessario que certa gente se convença, que já não estamos no tempo do dominio da faca de ponta e do bacamarte, e que as cadeias só estão com as portas trancadas para os cidadãos honestos e pacificos, e que vamos caminhando para uma época, em que teremos de ver nas cadeias os proprios protectores de criminosos, quando a lei os considerar tambem complices..... Essa lacuna do nosso cod. crim. hade encher-se um dia.... e então.... *quem não quizer ser lobo, não lhe vista a pelle*........

O officio de S. Ex., que tanto nos tem dado no goto, se lê na *Ordem* n. 39 de 8 do corrente, e he do seguinte theor.

« Ao promotor publico da comarca de Oeiras: — Recebi o seu officio de 18 do mez passado no qual communica-me Vmc. ter appellado das sentenças de absolvição de dous criminosos de morte Venancio José de Souza, e José Joaquim de Moraes, cuja culpabilidade he bem evidente, convencendo-se Vmc. de que se não fosse o espirito de mal entendidas protecções, que em semelhantes occasiões costumam apparecer, os jurados se portariam com mais justiça e circumspecção, deixando de absolver criminosos que são d'elles mesmos bem conhecidos, e cujos delictos não ignoram. Esta presidencia, inteirada de quanto se passou nas sessões do jury em que tiveram lugar tão escandalosas absolvições, não pode deixar de louva-lo pela maneira digna por que Vmc. se portou, oppondo por meio d'apellação barreira á uma immoralidade tão funesta á sociedade, e que só serve para desacreditar entre nós a bella instituição do jury, e lamenta, que hajām infelizmente alguns jurados faceis em demazia de serem dominados por empenhos, que esquecendo-se de seus proprios interesses, do que devem á sociedade, e até da santitade do juramento, que prestam, não duvidam dar a mais triste idéa da sua moralidade, dos seus sentimentos de justiça, e da sua independencia, concorrendo para absolvições de facinorosos. Deos guarde a Vmc. etc. — *Antonio Francisco Pereira de Carvalho.* — Sr. Galdino Francisco Ramos, promotor etc. »

Neste capitulo lhe vamos dar noticia de uma nova povoação a margem do rio Parnahiba, para cujá fundação tem o Exm. Sr. Dr. Carvalho expedido as ordens convenientes. Os resultados, que se devem esperar de fundações de povoados nas margens do Parnahiba, são incalculaveis, e, pois, S. Ex. não descançará, em quanto não vir bem desenvolvido esse, que actualmente lhe occupa a attenção.

Essa nova povoação distante de Goyaz 40 leguas, ficará situada na margem do Rio Parahiba, defronte da barra do rio *Medonho* (provincia do Maranhão) em terrenos nunca habitados, incultos, porém ferteis e ricos de madeiras de construcções e marcinaria.

De ha muito, que alguns habitantes e proprietarios da comarca de Paranaguá projectam alli estabelecer-se; porém nunca se animaram a realisar suas vistas, temendo as hostilidades dos Indios selvagens, que percorrem essas paragens. Agora porém que S. Ex. para alli manda destacar 10 praças de policia, esses proprietarios brevemente effectuarão sua transferencia, pela certeza de poderem viver em segurança, e debaixo da protecção do governo.

A nova povoação recebeu já o nome de Santa Philomena, que lhe poz S. Ex., em razão de haverem seus futuros habitantes escolhido esta Santa para sua padroeira, e á cuja honra pretendem erigir uma ermida.

Que da fundação d'essa povoação se devem esperar immensas vantagens, he inegavel; —porque a 40 leguas de Goyaz, de futuro podemos abrir com aquella provincia estreitas relações por esse porto;— proxima ás tribus dos selvagens da familia Guajajuras —poderemos chama-los á aldeiamentos, e conseguintemente a civilisação por meio da catechese; — na margem do rio Parahiba, concorrerá esse nucleo de povoação, no futuro certamente importante, para o desenvolvimento da navegação de todo o seu curso.

Com quanto esse ponto povoado venha á ser o mais remoto da provincia, muito facil lhe será entreter com a capital prompta e rapida communicação pelo mesmo rio Parahiba, viagem que he realisavel em 10 dias, e talvez em menos; por que com demoras, e nesse espaço de tempo, veio ha pouco a esta cidade com madeiras José Antonio Barreira de Macedo. Este individuo, fazendeiro em Paranaguá, e morador na ribeira do Gilbuéz, com o genio emprehendedor de que he dotado, muito fará em favor da nova povoação, pois lhe ouvimos dizer que seria o primeiro a mudar sua residencia para ella.

Pelo officio da presidencia ao delegado da policia de Paranaguá — Vmc. melhor, verá o que ha acerca desse assumpto. —

« *Ao delegado da policia do Paranaguá*:—«Representando-me José Antonio Barreira de Macedo, por si, e por outros — acerca da conveniencia de se estabelecerem na margem do rio Parnahiba, no lugar fronteiro ao em que conflue o rio Medonho, e parecendo-me vantajosa a criação de um povoado em parte até hoje inhabitada, e tão remota, — annui á semelhante pretenção; pelo que recommendo á Vmc. preste todo o auxilios, que por estes indeviduos forem raquisitados, áfim de que possa ir avante a povoação, que terá o nome de Santa Philomena, á quem tomáram por padroeira: E como para garantia dos povoadores seja preciso um destacamento, que os defenda das hostilidades dos Indios, pela vesinhança dos — Geraes: — ordenou-lhe, que do destacamento d'essa villa faça partir 6 soldados de policia sob o commando do furriel Sabino Aufrizo Valadão, os quaes com mais 3, que n'esta data faço seguir d'esta capital — formarão um destacamento de 10 praças, que estacionará n'aquelle lugar, dando-lhe Vmc. a munição precisa, e ficando o mesmo destacamento por em quanto á sua disposição, e do inspector de quarteirão, que Vmc. nomear para alli, até que se crie um destricto policial sobre o que, em occasião opportuna, me officiará Vmc., propondo a sua creação, e o individuo que esteja nas circumstancias de ser nomeado subdelegado, se assim for conveniente etc. — *Antonio Pereira Francisco de Carvalho.* »

Seria util, que S. Ex. sollicitasse do governo geral a vinda de um ou dous missionarios apostolicos para a catechese dos indios d'essas paragens, e para ministrar aos novos povoadores os soccorros espirituaes.

Foi removido para a camara de Garanhuns, d'essa provincia, o honrado juiz de direito da comarca de Principe Imperial, Dr. José Bandeira de Mello. Ao retirar-se d'entre nós tão distincto magistrado, he nosso dever declararmos os sentimentos, que nos dominam a seu respeito, principalmente por que tem de n'essa provincia exercer as funcções de juiz de direito.

Estamos convencidos, que o magistrado, que o vem substituir, o Dr. Ibiapina, honrado e illustrado como he, hade seguir a mesma senda que seu antecessor, e isso para nós he uma consolação.—

O Dr. José Bandeira de Mello prestou n'esta provincia relevandissimos serviços, e certamente hade reconhece-lo, quem, estudando a situação moral do Principe Imperial antes de sua serventia, quizer compara-lo com a actualidade. O Principe Imperial se tinha celebrisado pelos frequentes assassinatos, por toda a sorte de crimes, e como theatro de lutas odiosas de familias, e de rancores canibaes: hoje vive quasi dessassombrado, e expurgado d'esses famigerados assassinos Mellos, d'esses numerosos sequitos que em todas as direcções a percorriam, levando o horror e a dessolação ao centro das familias, fazendo do roubo um meio de vida. O Dr. Bandeira soube tão bem comportar-se, e obrar em todo o tempo de sua serventia, que a ordem foi sempre mantida, e a segurança de vida e propriedade mais ou menos respeitada. Se por ventura factos criminosos se tem dado, seus autores tem sido capturados e processados.—Se criminosos de grande importancia tem sido absolvidos nos diversos jurys por elle presididos, tem elle sempre obrado com tanta circumspecção e energia, que, se completamente não tem podido nullificar os effeitos do patronato e do espirito de partido, pelo menos tem retardado sua acção destruidora e subversiva: — e conseguintemente se tem mostrado digno da estima e gratidão de todos os Piauhyenses honestos e pacificos, e deixa entre nós sinceros amigos e admiradores. — Seus comprovincianos de Garanhuns o vão conhecer, e appreciar as distinctas qualidades de que he ornado.—

Vamos contar-lhe um facto ha poucos dias succedido n'esta cidade, e que muito tem occupado a attenção publica.

Uma pobre mulher, casada, porem que seu marido se achava ausente, sahindo para buscar agua ao rio, deixou sua innocente filhinha de quasi tres annos de idade, dormindo, e sob a guarda de um preto, com recommendação de não adeixar sahir de casa, quando acordasse, por infelicidade dormia o preto quando a criança despertou. Como he natural procurou a pobre menina pela mãi, e não a encontrando em casa, sahio a correr pela estrada, da qual desvairando, se foi internando pelo matto, e sem discrição.... Calcule qual não seria o desespero da pobre mãi, quando ao chegar em casa, e não vendo sua querida filha, encontrou seu guarda dormindo profundamente!! Quasi allucinada correu a procura-la por toda a parte... em balde o fazia.... Com a desesperação pintada no rosto, ella não cançava de procurar o charo penhor de suas affeições, á todos por ella perguntava, e ninguem lhe sabia responder! Seis dias longos de pungente agonia, e de angustias acerbas curtio a misera mãi! Por seis dias foram as lagrimas o seu alimento, e a mesma dor o seu linitivo! Já tinha perdido as esperanças; porem ainda.....

De olhos fitos no céos, ao céo pedia
Seu mais doce penhor, seu bem mais doce.

Não gemeu sem fructo, e nem o destino foi surdo á suas vozes.—Chegando ao conhecimento do Exm. presidente este facto, expedio elle as mais promptas providencias, mandando grande numero de pessoas e soldados em procura da menina perdida. — Depois das mais sollicitas indagações, um soldado a encontrou a 3 quartos de legua distante da casa da pobre mãi, no centro do matto, deitada, ainda com vida! Seis dias e 4 horas já haviam decorrido!!! He crivel, que uma criança de 3 annos de idade possa resistir por tanto tempo á fome e á séde, exposta ao sol e á chuva? Parece inverosimil, mas o facto he verdadeiro!!

A innocentinha estava reduzida porem ao mais lamentavel estado!! Com as carnes maceradas pelo açoite dos mattos, com o craneo carcomido pelos vermes da terra, parece impossivel poder sobreviver! No craneo, meia polegada abaixo do terço superior do occipital nota-se um grande buraco de mais de uma polegada de extenção, d'onde foram extrahidos mais de duzentos vermes; nesse sitio foi apenas poupado parte do periosto. O Dr. Antonio Manoel de Medeiros que nos deu estas informações pathologicas, acredita em seu restabelecimento, apesar de ser bem lamentavel o —estado em que se acha.—

A innocentinha foi levada ao hospital de caridade, onde tambem foi baptisada e tomou o nome de *Felicidade*: (ainda estava pagãa!!!) alli tem ella o mais zeloso curativo, que certamente a mãi lhe não poderia dar, por falta dos necessarios recursos.—

Um amigo offereceu-nos os seguintes versos, que compoz por occasião deste acontecimento, e sobre o merito dos quaes nada lhe podemos dizer, porque não pertencemos á rebublica das nove Irmãas.

**A' uma mãi que perdeu a filha.**

I.

São dores? Não são dores, são torturas,
Ancias de morte amarga, acerba, e crua!
Ai! Que assim he que soffre a pobresinha,
Que a filhinha perdeu!!
Mais não soffre o avaro, que o thesouro
De dia e noite vigilante guarda.
Com zelo extremo de cioso amante, —
— Se lh'o roubam acaso! —
Oh! Que não se compara! A dor daquella,
Da mizerrima — he pura, he nobre, he santa,
Filha do coração, que se contrahe,
Que sente uma por uma — as fibras todas—
Dilaceradas com o pungir d'angustia!
Ai! Que assim he que soffre a pobresinha.
Que a luz dos olhos seus procura em balde
Com ais tão doloridos.—
E afflicta, errante — deparar não pode
Com o talisman mimoso,
Que a tranquilla existencia lhe — doirava!
A dor, que sente a mãi, que a filha perde,
He dor que se não pinta....

II.

Perdeste infeliz o sizo,
Perdeste acaso a razão,
De teus labios qu'he do riso,
O bater do coração?
Só te restam tristes ais,
Somente isto nada da mais?
A mizera mãi não cança....
Ai! procura até morrer!
Não perde cedo a esperança;
Que he ultima em perecer:
Para o céo estende a mão,
Implorando compaixão.....
Deos acolhe o triste pranto
Da mizerrima, que chora,
Que o céo desolada implora
Com fervor humilde e santo:
Deos ouve sua oração,
Restitue-lhe seu condão. —

III.

Minha filha! Do intimo do peito
Solta a mizera mãi como um gemido..?
E outra vez —minha filha! —exausta e tremula
Lhe ouvem murmurar por entre os labios,
Que se contrahem com o sorrir d'angustias!
Nos olhos da infeliz fervem as lagrimas
De um pranto copioso....
Ella toma nos braços seu thesouro,
A sua flor querida,
Murcha em botão, e macerada, e pallida;
E seus ardentes labios — uma e outra
E muitas..... muitas vezes
Não fartam de beija-la....

. . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Deos salve a innocentinha!... Oh, que assim seja;
Que a dor que sente a mãi, que a filha perde,
He dor que se não pinta!...

D'esta vez não he muito laconico o relatorio dos factos criminosos, que tem chegado á nosso conhecimento, ou que temos procurado saber.—

— Principiamos, dizendo-lhe, que foi recolhida á cadeia da villa de Marvã, e está sendo processada Martha Ribeira da Silva, que dizem ter assassinado seu marido!

E que tal a mãi de familia! Deos nos livre de tão carinhosas esposas!

Foi preso em Principe Imperial Antonio Thomaz de Aquino, autor da morte de sua mulher por nome Victoria. Cremos que Aquino deve ter por esposa a tal Martha Ribeira. Para tão bom esposo, só uma consorte d'aquelle jaez. A morte de Victoria teve lugar em Valença em 1839.

— No dia 8 do passado foi recolhido á cadeia d'esta cidade, de onde se havia evadido na madrugada do dia 17 de setembro do anno passado, o criminoso de morte Luciano Francisco. Foi capturado na Passagem-Franca, provincia do Maranhão.—

— No dia 3 do proximo passado foi assassinado no termo de Principe Imperial Cypriano Lopes Galvão, pobre pai de familia, por um cabra de nome Joaquim, que se evadio para o Inhamuns, e crê-se que está asilado no Coçuci, no lugar Oity, onde reside seu sogro Vicente Ferreira. Esta morte foi perpetrada á 15 leguas da villa de Principe Imperial, em um quarteirão de que he inspector José Lopes da Cruz, que expedio uma escolta para a prisão do sicario de combinação com outras providencias dadas pelas autoridades superiores da comarca. No decurso de tres mezes se tem feito n'esse quarteirão tres assassinatos. Pela distancia, em que se acha da villa, e por essa posição thopographica—offerece proporções para se commetterem com impunidade toda a sorte de crimes. Essa localidade he limitada por dous lados pela serra-grande ou da Ibiapaba; por um lado a serra a divide do interior da provincia, e por outro do Inhamuns, para onde com facilidade se passam os assassinos, e se internam pelos vastos sertões do Ceará, tão desprovidos de força publica, deixando malogradas todas as diligencias.

As autoridades do Principe Imperial representaram ao Exm. presidente acerca da conveniencia de haver n'esse celebre quarteirão uma força permanente; e S. Exc. tomando em consideração essa necessidade do serviço publico, e não podendo dispor da força desta capital, que se acha muito desfalcada, autorisou o delegado de policia do Principe Imperial á engajar para o corpo de policia dez moços solteiros e morigerados, e addi-los á força publica da comarca, para que assim fique habilitado a destacar n'esse quarteirão alguas praças.

— Ha poucos dias foi preso no termo de Oeiras, por diligencia do delegado de policia — Sudano de tal — pronunciado á prisão e livramento. Ignoramos qual seja o crime de que he este individuo accusado.

Foi preso o ultimo dos assassinos de Bento Ferreira de Aquino, o fratrecida Francisco Thomaz de Aquino. Na nossa ultima lhe fallamos da prisão de Claro Thomaz de Aquino.—

Foi preso no termo de Principe Imperial Luiz Soares da Silva, por antonomasia—Lóló Palhaço— alli pronunciado por dous crimes de morte, um, perpetrado na pessoa de João Martins Avellino em 1850, e outro em Eustaquio Lins.

— Na mesma villa de Principe Imperial, pelas 7 horas da noite do dia 27 de fevereiro, estando pacificamente deitado na calçada de sua casa Francisco Antonio Linhares de Charêz, aproximou-se-lhe uma pessôa a cavallo, e disparou-lhe um tiro, quasi á queima roupa. Ou por que o horror do crime fizesse tremer a mão do assassino, ou por qualquer outra feliz circumstancia, a bala respeitou a victima, para a qual era destinada, e foi cravar-se na parede da casa. Linhares declarou conhecer o assassino, que se chama Joaquim, e he escravo de Francisco Corrêa Lima. A causa dessa tentativa de morte explica-se pelo facto de haver Linhares no dia anterior dado, com um chapéo de sol n'esse escravo, por motivos que ainda ignoramos. N'essa occasião protestou o escravo vingar-se.— O delegado de policia promptamente expedir uma escolta, que seguio no rasto do assassino até a fazenda de seu senhor, onde foi preso, e d'alli conduzido para a cadeia, onde se acha recolhido.—Está sendo instaurado o competente processo.

—O assassino João Ferreira, conhecido por João Bandeira, pronunciado no Principe Imperial pela morte de Francisca Joaquina de Santa Anna, evadio-se, e consta-nos que para as partes de Urubutetama, termo da Imperatriz, na provincia do Ceará, onde he morador seu pai Estevão Bandeira. A comarca do Principe Imperial he a terra classica dos assassinatos, porém felizmente possue hoje tão energicas e zelosas autoridades, que alli não encontram guarida os assassinos,—como succedia outr'ora, que percorriam impunes por toda ella, com escandalo da justiça, e não menor injuria das autoridades.

—Foram presos no termo de S. Gonçalo, e se achão recolhidos na cadeia d'esta cidade, Quintiliano José, indiciado de crime de morte em Campo-Maior, e Geraldo Pereira da Silva, supposto desertor da provincia do Maranhão.

—No dia 1.º do corrente, pelas 8 horas do dia, no lugar denominado Porteiras, do 2.º districto de do termo de Peracuruca, foram assassinados á facadas Ignacio de Araujo Mello, e Desiderio de Araujo Mariel, e ferido gravemente Maximiano de Araujo Maciel, sendo autor de tão barbaros crimes Joaquim Facundo do Rego, que se acha preso na cadeia de Peracuruca, e convenientemente processado.

—Um facto que encheu de espanto e horror a cidade de Oeiras—foi a morte feita publicamente na pessoa do padre Manoel Quintino de Brito, em 1845!! Seria longo e imprudente contar-lhe os promenores d'esse horrivel attentado, e determinar-lhe as causas.

Dous dos assassinos d'esse infeliz sacerdote foram presos; um por nome José Victorino, soldado de linha, logo depois da perpetração do crime. Este assassino tendo sido condemnado a pena ultima, foi executado em 18[illegible] segundo, Manoel dos Santos Souza, alferes [illegible], foi preso na cidade da Victoria, d'essa provincia, por diligencia do Dr. Piretti, e jaz ainda hoje nas cadeias de Oeiras, condemnado a pena de morte.—O terceiro assassino, ultimo que faltava ser capturado, acaba de ser preso no Crato, de onde foi remettido para Jaicóz, e hoje deve estar recolhido na cadeia de Oeiras.

Deos queira, que se rompam os veos que ainda hoje involvem tão execrando crime!

P.S. Ao facto da menina perdida devemos acresentar algumas circumstancias, que nos escaparam, e que reclama a veracidade da narração.

Dous soldados, dos que andavam em procura da criança chegaram a um sitio cerrado por um grande taboal;—um d'elles ao aproximar-se mais destinguio um vulto por entre a sombra da folhagem e chamando o companheiro, para irem reconhecer o objecto que attrahia sua curiosidade, viram que era a pobre creaturinha, que sem alento alli jazia,

MUTILADO

soltando fracos e compassados gemidos. Ao grito de-menina!—que deu um dos soldados, a criança teve ainda forças para erguer-se; e agarrar-se no braço que estendec-lhe o soldado, cahindo depois ehausta de alento, e quase em completo delirio.—Então um dos soldados a tomou nos braços e a conduzio a sua mãi e pai, que no dia anterior tinha chegado de umaviagem. Conseguintemente foram dous, e não um como ficou dito, os soldados que acharam a innocente perdida.

Fazemos aqui ponto; por que longa vai a massada, e temos mais que fazer—Adeus Desejamos-lhe muito dinheiro, saude e felicidades etc.

**Parahiba 23 de abril de 1854.**

Não quero perder a opportunidade da passagem do *Imperatriz*, para dar-lhe noticias desta provincia, que, em verdade, não tem estado abundante dellas; e por isso, apezar de pouco ter a dizer-lhe, vou empunhando a penna, entrar na materia.

Chegou o meu amigo *Retumba*, e vai entrar em obras nos engenhos dos *Reis, San João e Oiteiro*, sendo a primeira e ultima inteiramente novas. Estimei muito ve-lo melhoradinho dos olhos, e Deos lhe conserve a vista para si e para quem delle precisar. Consta-me que veio incumbido de uma recommendação de certos amigos, para mim, isto he, *que devo deixar meus sonhos, e retomar meu antigo estylo.*

Aceitarei a correcção *si et in quantum*, apezar de não m'a haver dado pessoalmente. Com tudo, embora o meu proposito, talvez os não possa satisfazer, porque sou incorregivel em minhas divagações, e não posso inteiramente suspender o curso de minhas reflexões, quando me chega a maré.

He muito facil a qualquer o saltar por aquellas linhas, que entender *massantes*, assim como o fazem, com algumas palavras, aquelles, que estão encarregados de decifrar minha caligraphia.

Neste vapor seguem dous dos nossos representantes, e com elles nossas esperanças de melhoramentos da patria.

Fico temendo que o demo os não tente para serem *parlamentares*, porque tenho observado, que os que tem sido atacados dessa morrinha esquecem facilmente seus bonitos palavrões, logo que estão em opportunidade de passar da theoria á pratica. Eu li alguns dos discursos de *mostrar*, pronunciados lá na casa das promessas, e gostei tanto das idéas de *importancia das provincias, consideração* dos homens grados, *concurso* dos directores do partido nos negocios publicos, e outras quejandas, que suppuz, brevemente o mundo politico corrigido, mas estamos nas mesmas, senão em peiores circumstancias.

Antigamente um dos partidos andava satisfeito: hoje nenhum, outr'ora os directores delles tinham opinião nos negocios publicos, hoje todos recusam a responsabilidade dos actos administrativos provinciaes.

E não poderá hoje um dos pais da patria pedir audiencia no augusto recinto, na occasião mais opportuna, e ler um dos discursos de algum dos parlamentares do anno passado? Creio que sim, e eu, se tivera lá uma cadeira, o faria. E como responder-me?

Não nasci para politico, portanto faço ponto aqui.

Admirou-me o sahir o vapor e nelle os dous deputados, exactamente no dia em que devia haver um baile offerecido a S. Exc. Era muito natural, visto haver entrado no mesmo dia e bastante tarde, que completasse as 24 horas, para que honrassem esse acto; se assim o quizessem.

Dei o meu cavaquinho com isso, porque queria nesta descrever-lhe o baile, pois pretendo ir a elle.

Alguns dos que concorreram com os seus tantos reis para esse signal de gratidão, não gostaram muito de serem convidados por uma carta assignada por uma commissão, para aquillo a que se julgavam com igual direito. Não sei se elles teem razão. He questão de pouca importancia para mim, que fui convidado *sine pecunia*.

A contradansa vice-presidencial que se esperava, deu em resultado unicamente, o não seguir para a côrte o Exm. presidente. Não sei se isso indicará pouca confiança do governo geral nos vice-presidentes, mas o certo he, que alguem por aqui o assevera.

Em outra disse a injustiça de semelhante asserção, ou, a ser ella verdadeir[illegible] injustiça, filha de más informações, do go[illegible]is os vice-presidentes são pessoas consideradas e d[illegible]as de toda a confiança, com que os honram seus comprovincianos, unicos juizes dessa questão.

O *Argos* não está muito satisfeito com a administração do Exm. Sr. Bandeira, que diz ter sido de mero expediente. Deu motivo a isso a proposta da guarda nacional, porque o digno Sr. commandante superior Joaquim Gomes da Silveira, não teve a lembrança essencialmente tolerante —conciliadora—de propor unicamente homens da opposição para os postos.

Quer o *Argos* que S. Exc. corrija essa falta, e acho-lhe sobeja razão.

Os *thuggs* continuam sem maior alteração.

Diz-me o Mereles que o Dr. chefe de policia segue brevemente para a côrte, a tomar assento na assembléa. Não assevero a noticia, porque tambem ouvi dizer que elle ia para Piancó.

Os viveres continuam caros, apezar do inverno; e eu muito breve faço bancarota, como a thesouraria, depois da remessa dos oitenta contos para a côrte.

Consta-me que o arrematante do segundo lanço da cadeia, está em apertos para receber a ultima prestação, e que até foi aconselhado para rebate-la com algum agiota, mas não creio, porque a obra continúa por administração do Sr. engenheiro da provincia, e não he possivel que não seja paga a obra feita por falta de dinheiro, quando continúa.

Felizmente principiou a limpeza da fonte do *Gravatá*, que ha muito tempo por graça da camara e prazer das enchorradas, está quasi obstruida.

Dizem-me que o governo foi quem mandou fazer aquelle serviço, o que em verdade, he muito honroso á illustrissima.

Os politicos estão anciosos pela reunião da assembléa, na qual esperam como na ressurreição dos capuchos. Eu creio tanto nos politicos, como elles creem em mim.

Foi recebida com agrado a noticia de que foi julgado, por quem he competente, innocente o thesoureiro dessa provincia, o Sr. Domingos Affonso Nery Ferreira, na evaporação das sedulas remettidas para a côrte; e mandado indemnisar da quantia com que entrou para os cofres. Eu não conheço pessoalmente esse honesto cidadão, mas sympathiso com elle pelas informações que tenho tido de sua probidade e patriotismo, e por isso muito me alegrei com essa noticia.

Tomára eu ver decifrado o enigma da fuga das sedulas, descoberto esse phenomeno empalmador, que tem posto em sustos mais de um desses, amantes extremo[illegible] da burra, [illegible] ginja sovina; que vê que a evaporação da moeda papel he possivel,

Provavelmente, como muito bem disse um seu correspondente, os unicos criminosos nessa mixtificação, serão os continuos, que tiveram o máo gosto de fugir, quando a patria delles tanto necessitava. Creio que isso he uma deserção em tempo de guerra.

Dou os emboras ao Sr. Nery Ferreira, que, com quanto descançasse em sua consciencia, devia estar bastante afflicto pelo resultado dessa questão, em que se vio envolvido, quando menos o esperava.

Eu tenho estado novamente atacado daquella hypocondria de que me curou o concerto que em minha ultima lhe referi. Talvez, e eu o creio, que a essa molestia sejam devidos os sonhos de que se queixam meus amigos. Consultei ao Dr. Vital, e elle asseve[rou]-me que minha enfermidade tem sua séde no coração, e que he incuravel. Uma tal noticia, para outros talvez horrivel, deu-se prazer porque convenceu-me de que tenho coração, o que até hoje duvidava.

Para medicar-me quer elle tanta cousa, que estou resolvido a ficar antes toda a vida enfermo, do que submetter-me a ladainha da botica, que me receitou.

Despedi o Dr. e entreguei-me ao destino. Agora advirto que V. quer noticias da provincia, e não do estado de meu coração, pois bem, o que ha da provincia fica dito, e o mais logo direi.

Saúde e patacos lhe desejo. e que Deos livre sua burra da evaporação, para o que lhe aconselho boa tampa.

**BREJO D'AREIA.**

**Cidade d'Areia 10 de abril de 1854.**

Quando, Senhores Redactores, deparei com a correspondencia datada desta cidade, e firmada com o pseudonymo *Cometa*, senti viva alegria; por ver que alguem se havia lembrado de levar aos prelos publicas noticias deste cantinho do mundo, tambem situado, e onde se passaria vida commoda e divertida, se houvesse mais amor ao serio desenvolvimento dos muitos germens de prosperidade, com que a natureza com mão prodiga liberalisou a todo este paiz.

Espero pois, e conjuro mesmo o nosso estimavel *Cometa*, que em sua revolução, que desejo seja duradoura, se digne baixar mais a essa terra e inspirar a seus habitantes, e principalmente a suas autoridades policiaes, judiciarias e administrativas, para que comprehendendo bem a nobre missão, que lhes he confiada, mettam mãos á grande obra do progresso e da civilisação, já expurgando a sociedade dos degenerados setarios do crime, esse hediondo verme que corróe e apodrece as entranhas das nações, já dotando a localidade de muitos melhoramentos, que para se levarem a effeito, basta haver vontade, porque como muito bem sabem — poder he querer.—Desça pois o nosso *Cometa* a esta terra, desprenda e faça recahir seus influxos sobre as referidas autoridades, para que se incetem os melhoramentos, que tanto reclama este bello torrão.

Tratem as autoridades, sempre na orbita de suas attribuições, de pôr em acção os meios a sua disposição, e em poucos annos teremos de vê-las abençoadas por todos.

Tratem primeiro que tudo da punição seria do crime, parta elle donde partir, e não esqueçam os meios preventivos, interessando os proprietarios de toda a cor politica para que os auxilie nessa nobre empreza de policiar o municipio. Em um paiz vasto e despovoado como o nosso, a acção da autoridade policial só poderá ser completada pela coadjuvação franca e leal dos proprietarios, que devem ser outros tantos inspectores das acções dos habitantes de suas terras. Procure o governo dar expansão a esta idéa, e ella produzirá immensas vantagens. Se ainda assim for mal succedido, cree incentivos, e os resultados serão certos.

Agora a nossa corporação administrativa. Bem sei que essa instituição, tão bella em theoria e em sua origem, está muito desapreciada, e como que accommettida de marasmo, mas ainda assim pode prestar valiosos serviços. Trate a illustrissima daqui da organisação de posturas adequadas as innumeras necessidades do seu municipio, e veremos logo tudo pôr-se em boa via de melhoramento e progresso.

Temos aqui tres fontes publicas de excellente agua potavel, que rivalisa com as melhores, mas infelizmente somos as vezes obrigados a traga-la em pessimo estado, porque as taes fontes não passam de charcos, onde se fazem lavagens de todo o genero, o que muito contribue para estragar a saude publica, e talvez para a prolongação de certos defluxos, que aqui são impertinentes, e podem causar as bronchites e a longa caterva dos *itis*, de que com tanta graça fallava o seu correspondente do Rio.

Um local montanhoso como este, cujas habitações são situadas junto ás abas da estreita serra, em que assenta a cidade, sendo a maior parte dos quintaes firmados nos despenhadeiros, e depositando-se ahi ou nas visinhanças todo o lixo das casas e das ruas, sobrevindo uma chuva forte, tão frequente neste clima, deixa tudo escoar para o fundo dos valles, em que estão os taes charcos, chamados fontes, que sendo mal construidas, e estando quasi sempre arrombadas, são invadidas por enchentes de lama e podridão, que desce dos quintaes, outras tantas cloacas por onde se escôam immundicias de todo o genero.

E quando se falla em reparo dessas fontes, o que acontece? Todos lançam a culpa a municipalidade.

Mas, diz a illustrissima, nós não temos receita para fazer face as despezas com o concerto e reparo das fontes; nós não temos dinheiro para occorrer as despezas com a edificação de curraes e assougues, outra calamidade desta terra; nós não temos dinheiro para nada de melhoramentos.

Porém a isso responde-se: vós não tendes porque não quereis; vós não tendes porque seguis a prejudicial e egoistica maxima dos jezuitas — corram as cousas, como quizerem—façamos nosso dever tal e qual.—

Mas se quizesseis, se tivesseis vontade, podieis certamente fazer alguma cousa, e outros que fizessem o mais.

Pois não tendes a lei de vossa creação, que mesmo depreciada, como anda, vos fornece materia para legislar no sentido dos melhoramentos e progressos materiaes do vosso municipio? Que innumeros pontos de partida encontrareis ahi para servirem de fio, que vos derija nesse dedalo da organisação de um codigo de posturas, adequado ás circumstancias peculiares do lugar!!

He um trabalho pesado, reconheço, esse de organisar semelhante legislação; mas he possivel, e quando vós quizerdes, tereis vencido metade do trabalho.

Com uma boa collecção de post[illegible], tereis dinheiro e muito dinheiro proveniente de [illegible]ultas; o ponto está em terdes bons fiscaes, que saibam cumprir seu dever, que multem a quem for arrombar as fontes ou nellas fazer certas lavagens, que damnifiquem as aguas; que multem a quem levar aos talhos a carne má ou doente; que multem a quem não acêar o seu talho, lavando-o, esfregando-o etc.; que multem a quem deitar lixo fóra dos lugares designados pela camara; que multem a quem fizer e expuzer á venda pão de trigo de qualidade daquelle que quasi diariamente se nos vende, de farinha podre, mal amassado, porco e fedorento; que multem a quem expozer á venda generos e liquidos contrafeitos, e finalmente que multem a todos os que contravierem suas posturas previdentes e adequadas ás nossas necessidades.

For tanto com boas posturas, bons fiscaes, e um activo procurador, tereis dinheiro. Com dinheiro fareis tudo, porque o dinheiro he com a impetuosa torrente á que nada resiste.

Se ainda assim não houver sufficiente para os melhoramentos do vosso municipio, restam-vos outros recursos, esgotai-os: recorrei á assembléa provincial; á ella incumbe auxiliar-vos nesta tarefa, dotando-vos em seu orçamento das verbas de que precisardes. Não vos dará tudo quanto precisardes? Dar-vos-ha o que puder: mais vale pouco do que nada. De outra vez se dará mais, e assim se vai pouco á pouco cuidando de preparar commodidades para o povo, para a nação.

Fazei assim, que tudo mudará. Dai esses e outros passos, e estarão lançados os primeiros fundamentos do edificio do progresso material; porque vos habilitareis para mandar reparar as fontes publicas, construir depositos ou caixas d'agua potavel, que tanto contribuem para a saude publica; vos habilitareis para fazer cessar a porcaria que reina nos açougues; vos habilitareis para mandar abrir e reparar as estradas do vosso municipio; á fim de se tornar facil e commodo o transito publico, não esquecendo o calçamento e empedramento das ruas desta cidade, cujo terreno está ficando na maior desigualdade possivel pelo attrito dos pés, acção das aguas e sobre tudo pelo máu gosto de certos particulares, que parece, capricham em contravir a regularidade das edificações, fundando-as como lhes convem, sem attenção ao declive das ruas, altura e mais proporções dos predios visinhos, contribuindo desta arte para se perpetuar a tortuosidade das ruas, o que denuncia falta de policia administrativa, falta de posturas municipaes.

Mas vós não legislai convenientemente para o vosso municipio; vós vos entretendes com medidas frivolas e pequeninas, como todos os vossos antecessores; vós deixai os mais charos interesses do municipio correr a discrição; não fazeis propostas ao poder competente, nada exigis de quem vos deve e pode soccorrer; cruzais os braços e não apreciando devidamente o immenso papel que representais na escala social, ficais mudos como sem ficar os que se acham levados de repente á borda de um abismo.... Mudai de rumo, se quereis merecer o conceito publico, e segui a impulsão dada ao espirito publico. Comprehendei a epoca; a epoca he a do movimento: isto he, dos melhoramentos materiaes, porque estes trarão infallivelmente os moraes e intelectuaes.

Depois que tiverdes dado estes e outras muitas providencias de que vos fallei, tendentes ao aceio, commodidade e aformoseamento da cidade, não esqueçais fixar lugares aqui e na povoação d'Alagoa Grande, precedendo as necessarias informações, para servirem de deposito do lixo e mais imundicias, dando ordem aos fiscaes para de tempos em tempos mandar levantar fogeiras naquelles lugares, e por-lhes fogo á noite depois da hora de recolher, á fim de se destruirem pela acção do fogo, os elementos das emanações prejudiciaes á saude publica, ou usando de outros processos aconselhados pelas regras de hygiene.

Providenciai para que se trate de acceiar a povoação d'Alagoa Grande, cuja população está sendo decimada pelas repetidas epidemias, que alli se desenvolvem espantosamente, o que procede talvez do intenso calor que alli reina, e da proximidade da alagoa, immensa cloaca, donde se desprendem emanações putridas que impellidas pelos ventos do sul e saturadas de gazes deleterios, que se communicam de outros fócos de infecção, como sejão os grandes e frequentes depositos de caroços de algodão continuamente revolvidos por extenças manadas de porcos formam, por assim dizer, uma atmosphera mortifera, que está matando aquella misera população, que he o pasto em que ha alguns annos se cevam os sarampos, a bexiga, as camaras de sangue, as esquenencias e o terrivel flagello da febre amarella, que agora reapareceu com furor, tendo já feito muitas victimas.

Consta-me que a camara desta cidade deu finalmente um passo relativamente ao deploravel estado daquella povoação, pedindo ao governo da provincia que se mandasse alli um facultativo afim de ministrar os convenientes remedios aos pobres affectados da epidemia. Meus sinceros louvores a illustrissima por essa providencia que se dignou sollicitar do governo. Porém he conveniente que se advirta que taes medidas serão incompletas, todas as vezes que não forem acompanhadas de outras, que completem o philantropico pensamento de livrar o povo dos horrores d'uma epidemia.

Em meu humilde entender não basta o medico em semelhantes crises; o que mais convinha era mandar estabelecer hospitaes ou lasarêtos em duas, tres, quatro ou mais casas visinhas, que o governo mandasse alugar, e seus agentes que escolhessem pessoas dedicadas e capazes, a quem confiasse os lugares de enfermeiros e zelladores, fazendo recolher e tratar convenientemente todos os pobres, fornecendo-lhes dormitorios, roupa, alimentação, e o mais que necessario fosse até o seu restabelecimento. Tudo que não for isto he trabalho perdido.

Mas dirá alguem, por este modo só a California em peso poderia supportar a despeza; he justamente nisso que consiste a illusão.

Procedendo-se, como disse, se atalhara mais depressa o progresso da epidemia, e se poupará despeza prolongada com medicos e ambulancias, e o que mais vale, se pouparão muitas vidas que teriam infallivelmente de succumbir nas garras da penuria, e por conseguinte lucra o estado duplicadamente, tanto na economia, como na prolongação de muitas vidas.

Muito tinha ainda a dizer, mas já estou muito longe do *Cometa*, a quem recommendo o desenvolvimento dessas idéas, e de outras proveitosas, que poderão influir no animo das pessoas, a quem competir. Na minha seguinte tratarei dos melhoramentos das vias de comunicação e da industria agricola do municipio, chamando sempre a illustrissima para por-se a frente do movimento, que deve ser determinado pelo giro do *Cometa*. Adeos, Senhores Redactores, perdoe a massada do—*Espectador*.

# PERNAMBUCO.

## ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

**Sessão ordinaria em 22 de abril de 1854.**

*Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.*

Feita a chamada, verifica-se estarem presentes 31 senhores deputados.

*O Sr. Presidente* abre a sessão.

*O Sr. 2.º Secretario* lê a acta da sessão anterior que he approvada.

*O Sr. 1.º Secretario* menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, com uma representação Rv. prefeito da Penha, pedindo a quota de um conto de réis para o collegio do Bom Conselho.—A' commissão de fazenda.

Outro do mesmo, sobre o pedido da comarca do Limoeiro, para se concertar a ponte de Piaubira.—commissão de obras publicas.

Outro do mesmo, com copia de uma carta do engenheiro civil francez Danjoy, sobre os meios conducentes ao melhoramento da agricultura.—A' commissão de industria.

Um requerimento da irmandade do SS. Sacramento da cidade de Nazareth, pedindo a approvação do seu compromisso.—A' commissão de negocios ecclesiasticos.

Outro da irmandade da matriz de Papacaça, pedindo a approvação de seu compromisso.—A mesma commissão.

Outro de João Francisco de Paula Esteves Clemente, pedindo quota para pagamento das contas, que lhe deve a camara municipal do Recife, á commissão de orçamento municipal.

He lido, e adiado por haver pedido a palavra o Sr. Aguiar, um parecer da commissão de legislação sobre o requerimento de Anselmo Ferreira Camara.

Tambem se lê o seguinte projecto:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. unico. Fica o presidente da provincia autorisado a applicar á compra de acções da companhia, que se organisar, para a construcção da estrada de ferro desta provincia, não só o producto do emprestimo de que trata a lei n. 296 de 5 de maio de 1852, como tambem a elevar para o mesmo fim o referido emprestimo á quantia de dous mil contos de reis, se assim o julgar conveniente. »

« Paço da assembléa provincial de Pernambuco 22 de abril de 1854. — *Francisco Xavier Paes Barreto.—Antonio Alves de Souza Carvalho. — Sebastião do Rego Barros de Lacerda.— Francisco João Carneiro da Cunha. — Francisco do Rego Barros Barreto. — Epaminondas de Mello. — José Maria Moscozo da Veiga Pessoa.—P. Manoel Lopes de Siqueira.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva Junior.—Luiz Filippe de Souza Leão.— Auguste de Souza Leão.—João José Ferreira de Aguiar. —Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.—Siqueira Cavalcanti.—P. Vicente Ferreira de Siqueira Varjão.—Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão.—Leonardo Antunes Meira Henriques.—João Francisco da Silva Braga.—Manoel Clementino Carneiro da Cunha. — José Francisco da Costa Gomes.—José Quintino de Castro Leão.—Antonio José de Oliveira.—Francisco de Paula Baptista. — Francisco Carlos Brandão.—Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.* »

Depois de julgado objecto de deliberação, he dispensada a impressão a requerimento do Sr. Aguiar.

*Primeira parte da ordem do dia.*

Discussão do parecer adiado, da commissão de orçamento municipal, sobre um requerimento de Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, em que pede que pelos cofres provinciaes, se lhe pague a importancia das copias que tirou para o processo dos officiaes do Corpo de Policia.

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda:

Emenda á segunda conclusão do parecer. «Quanto a segunda partes he de parecer, que seja ouvida a commissão de orçamento provincial. — *Epaminondas.* »

*O Sr. Francisco João* diz, que as observações, que tem a fazer são muito ligeiras, porque ellas todas dizem respeito a conclusão do parecer, por quanto parecia-lhe, que tendo a commissão tirado a conclusão de que estava inhibida de interpor um parecer qualquer, porque este parecer devia pertencer á commissão de fazenda, devia remetter para essa commissão o requerimento e essa devia ser a sua segunda conclusão, e estando na mesa uma emenda neste sentido, declara votar por ella.

*O Sr. Barros de Lacerda*:—Sr. presidente, membro da commissão do orçamento municipal, e autor do parecer que se acha em discussão, me compete defende-lo, ou explicar as conclusões que nelle se acham exaradas. Appareceu um requerimento de Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, pedindo, que pelos cofres provinciaes se lhe pagassem custas de um processo, que se acha em andamento; a mesa devida, ou indevidamente mandou esse requerimento para a commissão de orçamento municipal, embora o pretendente solicitasse ser pago pelos cofres provinciaes, talvez porque se tratava de custas de processo. A commissão examinando-o diz que pelos cofres municipaes, não deve ser paga essa despeza, porque não está ainda findo esse processo, caso em que a lei manda que a municipalidade pague as custas, isto quando a justiça publica decahe, ou os réos são pobres: esta he a primeira conclusão do parecer; a segunda que o parecer comprehende, he a direcção que o requerimento deve ter: o pretendente requer que as custas lhe sejam pagas pelos cofres provinciaes, então a commissão diz, que quanto a este ponto, nenhum parecer pode dar. Ora he costume das commissões declinarem de si para alguma outra commissão, mas este parecer não declinou de si para outro, declinou de si perante a mesa, e esta pois agora compete dar direcção a esse requerimento, a commissão podia declinar de si para outra, mas não tem rigorosa obrigação de o fazer, não o fez, a mesa compete depois da declaração que a commissão faz, de que lhe não pertence, remette-lo aquella a quem o objecto do requererimento pertença. Eis o que he o parecer, e não vejo motivo para que deixe de ser approvado.

*O Sr. Brandão*: (Daremos em outro numero.)

Encerrada a discussão, he o parecer approvado, com as emendas do Sr. Epaminondas.

*Segunda parte da ordem do dia.*

Continuação da segunda discussão do orçamento provincial, artigo 16 e as emendas ao mesmo offerecidas.

*O Sr. Meira Henriques*: (Não restituio seu discurso.)

Supprima-se o artigo 16.—*Meira Henriques*.

*O Sr. Baptista* responde ao precedente orador, mostrando a impossibilidade de sustentar-se o theatro com o subsidio de 12 contos de reis, e explica a contradição em que o Sr. Meira suppõe estar o honrado membro, quando na sessão passada disse que votaria pela emenda, que supprimisse toda a subvenção dada ao theatro.

*O Sr. Souza Carvalho*: (Daremos em outro numero.)

*O Sr. Paes Barreto*: (Publicaremos em outro numero.)

*O Sr. Meira*: (Não devolveu seu discurso.)

Encerrada a discussão, he o artigo approvado, regeitada a emenda supressiva, e a do Sr. Aguiar, retirando o Sr. Paes Barreto a sua, e sendo approvada a da commissão.

*O Sr. Presidente* nomeia para a commissão que tem de dar os pezames a S. M. o Imperador, os senhores... (vide *Diario* n. 93 de 24 do corrente,) designa a ordem do dia, e levanta a sessão.

## Contrato das carnes verdes.

*Relação das pessoas que mataram rezes, mediante a multa de 10$000 rs. por cabeça, na conformidade do art. 9º do contrato das carnes verdes, e resolução da presidencia de 21 de dezembro do anno proximo passado, sendo ditas multas dos dias 17 a 23 de abril do corrente mez.*

| NOMES. | 17 | 18 | 19 | [illegible] | 21 | 22 | 23 | Total. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| José Lucio Lins . . . . . | 4 | 3 | [illegible] | 2 | 3 | 4 | 8 | 28 |
| Joaquim Pinto. . . . . . | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 3 | 0 | 17 |
| Ignacio Ferreira Guimarães . . . | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 | 0 | 5 |
| Ignacio Adriano Monteiro . . . | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 |
| Total de cada dia. . . . . | 10 | 8 | 9 | 4 | 7 | 8 | 8 | 54 |

A 10$000 rs. . . . . . . . . . . . . 540$000
Abatimento de 3 % na conformidade da mesma resolução . . . . 16$200
Liquido que recolhi ao cofre do hospital Pedro II. . . Rs. 523$800

Fiscalisação do contrato das carnes verdes 24 de abril de 1854.

O fiscal das carnes verdes,
*João dos Santos Porto.*

# PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

**NÃO SE PODE ABRIR ACENTO DOS CASAMENTOS E BAPTISADOS ABAIXO DECLARADOS POR NAO' TEREM VINDO AS CERTIDO'ES.**

*Casamentos.*

Francisco Antonio Silvano com Alexandrina Maria da Paixão; licença para o padre Joaquim Antonio Gonçalves em 1850.

Galdino da Silva Martins com Maria da Purificação Medeiros, licença para o padre José Francisco de Arruda em 25 de novembro de 1852.

Narciso Maria de Carvalho com Julia Mariana Burle, licença para o reverendo vigario do Poço em 6 de fevereiro de 1852.

João Ribeiro Pessoa com Marcolina Francisca dos Prazeres, licença para o reverendo ex-provincial Fr. Lino do Monte Carmello em 6 de fevereiro de 1853.

Francisco Brandão Paes Barreto com Genoveva Augusta de Mello, licença para o padre Christovão de Hollanda em 22 de novembro de 1853.

Antonio Rodrigues de Oliveira com Maria do Espirito Santo, licença para o padre José Dionizio de Oliveira em 26 de novembro de 1853.

*Baptisados.*

Um filho de Pedro José da Costa, licença para o padre Manoel Adriano em 28 de outubro de 1853.

Uma filha de Antonia Francisca de Mello, licença para o padre Francisco José de Oliveira Moura em 29 de outubro de 1853.

Um filho de Manoel Ribeiro de Carvalho, licença para o padre Pedro da Silva Brandão em 11 de janeiro de 1854.

Um filho de Antonio Francisco de Souza Xavier, licença para o reverendo vigario do Poço em 17 de janeiro de 1854.

O vigario,
*Venancio Henriques de Resende.*

# COMMERCIO.

**PRAÇA DO RECIFE 25 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.**

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 6 mezes — 10 % ao anno.

Assucar mascavado em Maceió — 2$100 por arroba posto a bordo.

Couros seccos salgados em Maceió — a 165 rs. por libra.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 24 . . . . . | 179:345$968 |
| Idem do dia 25 . . . . . . . | 6:774$174 |
| | [illegible]:120$142 |

*Descarregam hoje 26 de abril.*

Barca ingleza—*Corrida*—mercadorias.
Hiate americano—*Rosamond*—farinha de trigo.
Patacho hollandez—*Pollux*—diversos generos.
Barca portugueza—*N. S. da Boa-Viagem*—louça.

**Importaçao'.**

Hiate nacional *Carolina*, vindo do Assú, consignado a José Joaquim Fernandes, manifestou o seguinte:

160 alqueires de sal, 6 saccas cera de carnauba, 150 couros miudos, 4 meios de sola, 3 vaquetas, 1 arroba de cera amarella, 38 couros salgados, 100 molhos de palha; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 24 . . . . . | 41:733$207 |
| Idem do dia 25 . . . . . . . | 2:249$855 |
| | 43:983$062 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 24 . . . . . | 3:252$435 |
| Idem do dia 25 . . . . . . . | 107$350 |
| | 3:359$785 |

**Exportaçao'.**

Rio de Janeiro, brigue nacional *Sagitario*, de 266 toneladas, conduzio o seguinte: —93 pipas e 215 barris vinho, 89 ditos azeite, 20 ditos gesso francez, 15 pipas vinagre, 1 caixão e 6 caixas com 30 latas de chá, 736 saccos e 42 barricas assucar, 3,422 meios de vaquetas, 294 molhos de couros de cabra, 91 fardos fumo em folha.

Idem, brigue nacional *Concicão*, de 192 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,513 barras de ferro, 177 duzias de pranchões de pinho, 30 caixas e 2 feixes aço, 1 caixa com 36 duzias de luvas, 1 arado de ferro, 5 harris cerveja, 25 latas com tinta, 2 caixas e 2 barris ferragens, 20 barris pixe, 60 saccos com 300 arrobas de assucar.

Bahia, hiate brasileiro *Novo Olinda*, de 85 toneladas, conduzio o seguinte: — 125 barris manteiga, 17 caixas armas, 12 caixas fazendas, 1 dita uma lata de doce, 1 dita missangas, 1 dita lenços de cassa, 1 dita espingardas, 2 ditas vidros, 1 dita fórmas, 1 amarrado papelão, 1 caixão gesso, 1 pao de serra, 20 barris carne salgada, 61 barris, 2 pipas, 2 1⁄2 ditas, 5 quartolas e 5 barris pequenos azeite de carrapato, 254 saccas arroz, 40 caixas velas de carnauba, 1 dita colchetes, 100 ditas queijos, 75 cunhetes assucar.

Ceará e Maranhão, brigue escuna nacional *Laura*, conduzio o seguinte: — 186 volumes diversas mercadorias estrangeiras, 145 barricas e 575 barriquinhas com 3,466 arrobas e 43 libras de assucar, 1 caixão violas, 15 pedras de amolar, 1 barril alcóol, 1 caixão chapeos, 3 caixas rapé, 1 barriquinha com 2 arrobas de assucar refinado, 2 caixas couros, 2 macacos de ferro, 1,800 cocos seccos, 20 rolos de fumo, 4 registros de ferro, 1 sino de bronze, 3 barricas quartinhas, 33 quartinhas.

Gibraltar, brigue hamburguez *Olinda*, de 339 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,600 saccos com 18,000 arrobas de assucar.

Idem, brigue hespanhol *João Emilio*, de 237 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,090 saccos com 15,000 arrobas de assucar.

Bahia, barca franceza *Pernambuco*, de 251 toneladas, conduzio o seguinte :—601 couros seccos com 23,472 libras, 1,614 quintaes e 2 arrobas de tatajuba, 1 caixa livros e musicas.

Rio Grande do Norte, lancha nacional *Feliz das Ondas*, de 29 toneladas, conduzio o seguinte: — 12 volumes generos estrangeiros, 12 cadeiras de amarello.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 25. . . . . . | 270$372 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 24 . . . . . | 37:182$765 |
| Idem do dia 25 . . . . . . . | 1:445$733 |
| | 38:628$498 |

# EDITAES.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que em cumprimento da lei, perante a mesma junta, se hão de arrematar em hasta publica a quem mais der nos dias 22, 23 e 24 de maio proximo vindouro os impostos seguintes:

2$500 rs. por cabeça de gado vaccum que for consummido nos municipios abaixo declarados.

| | |
|---|---|
| Recife avaliado annualmente por . . | 56:015$000 |
| Olinda avaliado annualmente por . . | 2:246$000 |
| Iguarassú avaliado annualmente por. . | 1:720$000 |
| Goianna avaliado annualmente por . . | 6:521$000 |
| Nazareth avaliado annualmente por. . | 4:130$000 |
| Cabo avaliado annualmente por . . . | 1:515$000 |
| Santo Antão avaliado annualmente por. | 6:011$000 |
| Serinhaem avaliado annualmente por . | 561$000 |
| Rio Formoso e Agua Preta avaliado annualmente por. . . . . . . | 2:521$000 |
| Pão d'Alho avaliado annualmente por. | 4:001$000 |

E nos municipios seguintes nos quaes só pagam aquelles que talham carne para negocio, e os criadores o dizimo:

| | |
|---|---|
| Limoeiro avaliado annualmente por. . | 3:521$000 |
| Bonito e Caruarú avaliado annualmente por. . . . . . . . | 2:517$000 |
| Brejo avaliado annualmente por. . . | 1:611$000 |
| Cimbres avaliado annualmente por. . | 1:152$000 |
| Garanhuns avaliado annualmente por. | 2:983$000 |
| Flores e Floresta avaliado annualmente por. . . . . . . . | 4:004$000 |
| Boa-Vista e Exú. . . . . . . | 4:070$000 |

Nos tres ultimos municipios, isto he, Garanhuns, Flores, Floresta, Boa-Vista, e Exú são arrematados conjuntamente os impostos a cargo dos collectores e 20 por cento do consumo de aguardente, conforme determina o art. 42 da lei provincial n. 286 de 28 de junho de 1850.

20 por cento sobre a aguardente que for consumida nos seguintes municipios:

| | |
|---|---|
| Olinda avaliado annualmente por. . . | 810$000 |
| Iguarassú avaliado annualmente por. | 84$000 |
| Goianna avaliado annualmente por. . | 64$000 |
| Pão d'Alho avaliado annualmente por. | 76$000 |
| Nazareth avaliado annualmente por. . | 63$000 |
| Santo Antão avaliado annualmente por. | 202$000 |
| Bonito e Caruarú avaliado annualmente por. . . . . . . . . | 33$000 |
| Cabo avaliado annualmente por. . . | 44$000 |
| Rio Formoso e Agua Preta avaliado annualmente por. . . . . . | 44$000 |
| Serinhaem avaliado annualmente por. | 26$000 |
| Limoeiro avaliado annualmente por. . | 90$000 |
| Brejo avaliado annualmente por. . . | 30$000 |
| Cimbres avaliado annualmente por. . | 30$000 |

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1857, e sob as mesmas condições das anteriores.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de abril de 1854.—O secretario,
*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 11 do corrente, manda fazer publico que, nos dias 2, 3 e 4 de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a pintura e alcatroamento das pontes de Santo Amaro, da Tacaruna, dos Arrombados, da rua da Aurora, e da pintura somente da do Varadouro, avaliada em 303$705 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de abril de 1854. —O secretario,
*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª As pinturas d'estas pontes serão feitas de conformidade com o orçamento apresentado nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 303$705 rs.

2.ª Serão principiadas no prazo de 15 dias, e findarão no de 60 dias, contados segundo o regulamento.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em uma só prestação quando a pintura estiver concluida que será recebida definitivamente.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario,
*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 18 de maio proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra da cadeia do Rio Formoso, avaliada em 33:000$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de abril de 1854.—O secretario,
*Antonio Ferreira da Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª As obras serão feitas de conformidade com o orçamento e planta nesta data approvados pela directoria em conselho e apresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 33:000$000 rs.

2.ª O arrematante será obrigado a dar principio as obras no prazo de dous mezes e conclui-las no de vinte mezes, contados de conformidade com a disposição do art. 31 da lei n. 286.

3.ª Para execução das obras o arrematante deverá ter um mestre pedreiro, e outro carpina da confiança do engenheiro.

4.ª O pagamento da importancia d'arrematação será feito em seis prestações da forma seguinte: a 1.ª da quantia de um decimo do valor da arrematação quando estiverem feitas todas as paredes até o nivel do pavimento terreo, e juntamente o cano de esgoto; a 2.ª da quantia de dous decimos quando estiverem feitas todas as paredes exteriores e interiores até a altura de receber o travejamento do primeiro andar, e assentadas todas as grades de ferro das janellas; a 3.ª da quantia de dous decimos quando estiver assentado toda o travejamento do primeiro andar, feitas todas as paredes até a altura da coberta, e embuçadas as cornijas; a 4.ª tambem de dous decimos quando estiver prompta toda a coberta, assentado ó travejamento do forro do primeiro andar, rebocado e guarnecido todo o exterior do edificio; a 5.ª tambem de dous decimos quando estiverem concluidas todas as obras e recebidas provisoriamente; a 6.ª finalmente de um decimo quando for a obra recebida definitivamente o que terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario,
*Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico, que no dia 4 de maio proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do 21 lanço da estrada de Pao d'Alho, avaliada em 14:960$000 réis, tomando-se por base da arrematação o abatimento de 8 por %, offerecido por Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de abril de 1854. O secretario,
*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 4 de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra de açude na povoação de Bezerros, avaliada novamente em 4:228$950 reis

A arrematação será feita na forma dos artigos 42 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de abril de 1854. O secretario,
*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 4:228$950 rs.

2.ª O arrematante dará começo as obras no 1º de outubro do corrente anno, e terminará 6 mezes depois.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação será devidido em tres partes: sendo uma do valor de dous quintos quando houver feito metade da obra; outra igual a primeira quando entregar provisoriamente, e a terceira de um quinto depois de um anno na occasião da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 27 de abril p. vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra dos concertos, da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 825$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.—Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de março de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela secretaria em conselho, e appresentado a aprovação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 825$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de quinze dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo, não só para boa execução do trabalho como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da obra verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a 1.ª depois de feitos dous terços da obra, e a segunda depois de lançado o termo de recebimento.

5.ª Não haverá prazo de responsabilidade.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 27 de abril proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Pao d'Alho, avaliada em 2:860$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 42 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de março de 1854. — O secretario. *Antonio Ferreira da Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª As obras dos reparos da cadeia da villa de Pao d'Alho serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e presentada a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 2:860$000 rs.

2.ª As obras começarão no prazo de 30 dias e serão concluidas no de quatro mezes, ambos contados de conformidade com o que dispõe o art. 31 do regulamento das obras publicas.

3.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações, sendo a primeira de dous quintos, paga quando o arrematante houver feito a metade das obras; a segunda igual a primeira, paga no fim das obras depois do recebimento provisorio; e a terceira paga depois do anno de responsabilidade, e entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, ou no orçamento seguir-se-ha as disposições da lei n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 27 de abril proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude na Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores, avaliada em 4:004$.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de março de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

*Clausulas especiaes para arrematação.*

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, no importancia de 4:004$000 reis.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: 1.ª, dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra: a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio: a 3.ª, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei n. 286.—Conforme. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector de thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 27 de abril proximo vindouro, vai novamente á praça, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Serinhãem, avaliada em 2:750$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de março de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Serinhãem far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 2:750$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para a boa execução das obras como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes; a 1ª, depois de feita a metade da obra; a 2ª, depois da entrega provisoria; e a 3ª, na entrega definitiva.

5.ª O prazo da responsabilidade será de 6 mezes.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia manda fazer publico que no dia 11 de maio proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra do melhoramento do Rio Goianna, avaliada em 50:600$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 a 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de abril de 1854. O secretario,
*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª As obras do melhoramento do rio Goianna far-se-hão de conformidade com o orçamento plantas e perfis approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 50:600$.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de tres mezes e as concluirá no de tres annos, ambos contados pela fórma do artigo 31 da lei numero 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canoas e barcaças, ou pelo canal novo ou pelo leito do actual rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do primeiro anno ao menos a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do segundo anno e faltando a qualquer dessas condicções pagará uma multa de um conto de réis.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 27 de abril proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Garanhuns, avaliada em 2:249$280 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de março de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 2:249$280 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes e deverá conclui-las no de seis mezes ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhes for determinado pelo respectivo engenheiro não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes: a 1ª, depois de feita a metade da obra: a 2ª, depois da entrega provisoria; e a terceira na entrega definitiva.

5.ª O prazo da responsabilidade será de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. —Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 27 de abril proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude da povoação de Salgueiro avaliada em 2:530$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 a 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de março de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com a planta e orçamento apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 2:530$000.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de 10 mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a 1ª, dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra; a 2ª, igual a primeira depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a 3ª finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra, assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

# DECLARAÇO'ES.

**Real companhia de paquetes inglezes a vapor.**

No dia 2 de maio espera-se da Europa um dos vapores da companhia real, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul; para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

Passagem para Bahia 25 patacões mexicanos, brasileiros ou hespanhoes.
» para o Rio de Janeiro 50 ditos, ditos, ditos.
» para Montevidéo 100 ditos, ditos, ditos.
» para Buenos Ayres 110 ditos, ditos, ditos.

**Companhia do Beberibe.**

A directoria da companhia do Beberibe, tendo de mandar aterrar uma valla na povoação de Apipucos, convida a quem convier encarregar-se deste serviço a apresentar as suas propostas, em cartas fechadas, no dia 4 de maio proximo, no escriptorio da mesma companhia: na rua Nova n. 7, primeiro andar.

—Tendo o arsenal de marinha precisão de serventes para as suas obras, e sendo uma dellas no arrecife, pelo que vencerão os que nella occuparem-se o jornal de 960 rs., por dia; manda o Illm. Sr. inspector convidar os que nisso se queiram empregar, apresentarem-se-lhe no mesmo arsenal.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 21 de abril de 1854.— O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

**Conselho administrativo.**

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia tem de comprar os objectos seguintes:

Para a pintura da fortaleza do Brum.

Alvaiade, arrobas 4, oleo de linhaça, arrobas 5, poz preto, arroba 1, verde creme, arrobas 2, oca amarello, arrobas 4, secante, libras 12.

Para a mesma fortaleza.

Arcos de ferro para toneis, com 2 ¼ polegadas de largura, feixes 2, ditos de dito para jarras com 1 3⁄4 de largura, feixes 2.

Para o 9º batalhão de infantaria.

Caldeira grande de ferro batido, para cem praças 1.

Para provimento dos armazens do almoxarifado.

Pederneiras inglezas para armas do adarme 17, 10,000.

Para officinas de 1ª e 2ª classes.

Costados de pao d'oleo 2, taboas de assoalho de louro 12.

4ª classe.

Arame de latão grosso, arrobas 2.

2º batalhão de infantaria.

Pelles de carneiro 100.

Diversos batalhões.

Mantas de lãa 374.

Companhia de cavallaria.

Espadas 39, coturnos, pares 46.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas do dia 28 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de abril de 1854.— *José de Brito Inglez*, coronel presidente, *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, que em conformidade da autorisação concedida pela ordem do tribunal do thesouro nacional de 20 de março proximo passado n. 37, está aberto o concurso para preenchimento das vagas dos lugares de praticantes que existem na mesma thesouraria, e cujos exames terão lugar no dia 5 de maio proximo futuro. Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos até o dia 4 do supradito mez, instruidos com certidão de idade, folha corrida, e quaesquer outros documentos que sirvam a provar suas habilitações, devendo mostrar no exame que tem boa letra, sabem os principios da grammatica da lingua nacional; as quatro especies e a theoria dos quebrados e fracções decimaes, na forma do art. 2º do regulamento de 18 de dezembro de 1850, n. 741.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 6 de abril de 1854.—O official-maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— A repartição das obras publicas contrata por espaço de seis mezes, os materiaes necessarios para as obras que tem de ser executadas nesta cidade, a saber, cal preta, tijolo de alvenaria grossa e batida, e areia: os pretendentes compareçam nesta repartição munidos de suas propostas até o dia 29 do corrente mez. Directoria das obras publicas 25 de abril de 1854. — O secretario, *Joaquim Francisco de Mello Santos.*

**THEATRO DE Sta IZABEL**

**QUINTA-FEIRA 27 DE ABRIL DE 1854.**

**BENEFICIO DE CHRITINA CANTARELLI.**

Em consequencia de não fazerem parte da companhia os Srs. Mendes, sua senhora, o Sr. Senna, etc., etc., e não querendo estes senhores prestarem-se obsequiosamente a beneficiada he imposivel promptificar a comedia—o Noviço—igualmente não pode ir a scena o bailete—quatro nações—por não haver quem se encarregue da parte do Quaker, e em seu lugar irá a comedia em 2 actos do Sr. Mendes Leal.

**QUEM PORFIA MATA CAÇA.**

No fim da comedia, a Sra. Deperini, em obsequio a beneficiada, cantará uma aria da sua escolha.

Em seguida a beneficiada e a Sra. Pessina dançarão um novo passo a dous composto por J. De-Vecchy, intitulado

**A STYRIENNE.**

A musica he composição do distincto professor o Sr. Theodoro Orestes.

Seguir-se-ha o vaudeville em 1 acto

**PAGAR O MAL QUE NAO' FEZ.**

Findo o qual a beneficiada dansará um solo a caracter, composição de J. De-Vecchy.

Finalisará o espectaculo com o applaudido vaudeville em dous actos, musica do Sr. Noronha.

**INNOCENCIO**

OU

**O ECLIPSE DE 1821.**

A beneficiada pede mil desculpas pela mudança que foi obrigada a fazer no espectaculo, porem espera da bondade do generoso publico que lhe releve esta falta, á vista das poderosas razões que apresenta, e que a pozeram na triste collisão de, ou lançar mão deste espectaculo, unico que presentemente pode ir á scena, ou não fazer este beneficio unica recompensa de seus trabalhos.

Os bilhetes vendem-se na rua das Cruzes n. 12, e no dia, no escriptorio do theatro.

Principiará as horas do costume.

MUTILADO

ILEGÍVEL

## AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia sahe com brevidade o hiate *Novo Olinda*; para o resto da carga trata-se com Tasso Irmãos.

Ceará e Acaracú.

Segue nestes dias o hiate *Sobralense*, ainda recebe carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

— Para o Rio de Janeiro seguirá brevemente a bem construida e veleira escuna nacional «Flora», capitão José Severo Moreira Rios; recebe carga e escravos a frete; a tratar com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

—O brigue portuguez *Bom-Successo* segue em direitura para Lisbôa com toda a brevidade: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Porto.

A barca portugueza *N. S. da Boa-Viagem*, segue em muito poucos dias por ter parte do carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Francisco Alves da Cunha & C., rua do Vigario n. 11, ou ao capitão na praça.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira garopeira *Liberação*, por ter parte de sua carga prompta, para o resto trata-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

—A galera portugueza «Margarida», sahe para Lisbôa no dia 29 do corrente: roga-se portanto aos senhores passageiros queiram ter a bondade de embarcar as suas bagagens no dia 28.

## LEILO'ES.

— Schafheitlin & Companhia transferiram o seu leilão de fazendas, por causa da chuva, do dia 25, para quinta-feira 27 do corrente, as 10 horas da manhãa, quando terá lugar no seu armazem, rua da Cruz do Recife, por intervenção do agente Oliveira; e no mesmo acto se venderão por ordem de João Keller & C., e por conta e risco de quem pertencer, duas caixas sob marcas J. K. P. ns. 3 e 9, contendo cada uma 100 duzias de meias de algodão avariadas d'agua salgada a bordo da barca franceza *Gustavo II*, capitão Hautbois, na sua recente viagem do Havre para este porto, onde aportou em 16 de março proximo passado.

—O leilão da taberna da rua do aterro da Boa-Vista n. 49 annunciado para hontem 25 do corrente, em consequencia da chuva, ficou transferido para hoje 26.

— Francisco Severiano Rabello & Filho farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de 20 pipas de vinagre de Lisboa muito superior, proximamente d'alli importado: quarta-feira 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, no largo da Alfandega.

—Sexta-feira 28 do corrente, as 11 horas da manhãa, o agente J. Gatis fará leilão no armazem de M. Carneiro na rua do Trapiche n. 38, a saber: mobilia de jacarandá, guarda louças de amarello, camas, berços, lavatorios, quadros com estampas, candieiros, lanternas, relogios para cima de mesa e para algibeira; e outros muitos objectos que vale a pena comprar, visto não terem limites: assim como tambem 2 caixas com chapéos de castor preto e branco, e um excellente carro inglez de 4 rodas em muito bom estado com coberta e 2 acentos, sendo um atraz.

## AVISOS DIVERSOS.

—Antonio Barboza de Barros, subdito portuguez, retira-se para a Europa, a tratar da sua saude.

### HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova, medico francez, dá consultas todos os dias no seu consultorio

**RUA DAS CRUZES, N. 28.**

No mesmo consultorio acha-se à venda um grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços commodissimos.

**CINCO MIL RÉIS.**

1 carteira com 24 tubos a escolha.

| | |
|---|---|
| 1 tubo grande de globulos avuls. | 500 |
| 1 dito mediano. . . . . . | 400 |
| 1 dito pequeno . . . . . | 300 |
| ½ onça de tintura a escolha . . | 1$000 |
| Elementos de homeopathia 2 volumes 2.ª edicção. . . . . . . . | 5$000 |
| Pathogenesia dos medicamentos brasileiros 1 volume. . . . . | 2$000 |
| Tratado das molestias venerias para se tratar a si mesmo. . . | 1$000 |

—Os administradores da massa fallida de Abreu a Lima, declaram aos credores da mesma massa, que não podem fazer dividendo da quantia de 2:000$000 rs., recebida em 30 de março ultimo, unica que existe em poder do caixa de administração sem que se decida pelo respectivo juizo, a que está affecto, o incidente acerca do *quantum* que deve servir de base para a porcentagem arbitrada ao depositario da massa, a respeito do que teem os administradores duvidas, que submetteram á decisão de quem compete, e esperam que sejam brevemente decididas. Findo este incidente e paga ao dito depositario a importancia que se lhe dever de saldo da sua porcentagem, assim como qualquer outro debito privilegiado, pela lei, será feito do restante o primeiro dividendo aos credores da massa com a maior promptidão.—*L. Lecomte Feron & C.—V. Lasne. Miguel José Alves.*

—As dissenções nos estados são a ruina das grandes familias e o principio das pequenas. Duas razões houve de se confundir os apellidos em Portugal pelo baptismo dos Mouros, que tomaram os do padrinho, e os negros os dos senhores, o mesmo se dá no Brasil, mas não por Mouros, contra o disposto na ord. l. 5. tit. 92 § 9 nesta parte em vigor. O tenente general Antonio de Siqueira Varejão Castello Branco, natural da cidade e corte de Lisboa, unico tronco desta familia em Pernambuco para onde trouxe 3 filhos, Antonio, Lourenço e João de Siqueira Varejão Castello Branco, este casou-se com D. Anna Maria de Mello Wanderley, sua successão nesta familia; o segundo com D. Ignez de Brito e Mello, sua successão nas familias dos Regos Barros e Cavalcantis; o terceiro com D. Joanna Pinto da Fonseca, da casa e linha dos Sas de Benevides, apezar de se tambem dizer, que do portuguez João Fernandes Vieira (desconheço); delles foram filhos D. Urçula Maria da Fonseca, que casou com Antonio de Miranda Vieira e os reverendos Drs. Pedro e Antonio de Siqueira Varejão, nunca casaram, nem tiveram filhos bastardos, para o que se offerece o testamento do ultimo, feito de 1779, registrado no cartorio competente l. 45 a fl. 15, e assim não podia Gregorio José de Siqueira, coronel dos pardos, ser seu filho bastardo.

### Homœopathia.
### CLINICA ESPECIAL DAS MOLESTIAS NERVOSAS.

Hysteria, epilepsia ou gota coral, rheumatismo, gota, paralysia, defeitos da falla, do ouvido e dos olhos, melancolia, cephalalgia ou dores de cabeça, enchaqueca, dores e tudo mais que o povo conhece pelo nome generico de nervoso.

As molestias nervosas requerem muitas vezes, além dos medicamentos, o emprego de outros meios, que despertem ou abatam a sensibilidade. Estes meios possuo eu agora, e os ponho a disposição do publico.

Consultas todos os dias (de graça para os pobres), desde ás 9 horas da manhãa, até as duas da tarde, rua de S. Francisco (Mundo-Novo, n. 68 A.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

—Arrenda-se o engenho Itanbenga da comarca de Pao d'Alho, distante da praça 12 leguas, moe com bestas, está moente e corrente, tem boas terras de producção para todas lavouras, com bons partidos em lugares planos perto do engenho, pode safrejar dous a tres mil pães conforme a posse do rendeiro, tem bom açude, permanente de agua doce, e tem mattas, o rio Capibaribe, passa encostado a bocca da fornalha, a casa de vivenda he sobrado: quem o pretender dirija-se no mesmo engenho a tratar com José Ignacio Correia de Mello.

## MECHANISMO PARA ENGENHOS.

### NA FUNDIÇAO' DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

### A MESMA FUNDIÇAO'

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

### LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Estão a' venda os bilhetes da 19 loteria das casas de caridade; a lista póde vir pelo vapor «S. Salvador», se este vapor transferir dous dias a sua sahida como acaba de acontecer com o vapor «Imperador»; se porém não vier por este vapor, vira' impreterivelmente pelo vapor inglez «Brasileira» esperado neste porto no dia 5 do mez proximo.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe o diario e engomme alguma cousa: na rua do Hospicio, casa n. 17.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

— Alugam-se duas casas terreas com bons commodos, quintal e cacimba, sitas, uma na rua do Tambiá n. 5 A, e a outra na rua Real junto ao Manguinho, a qual tem no fundo um grande armazem de padaria e alguns pertences da mesma, e he n. 27; tudo se aluga por preço commodo: a fallar na praça da Boa-Vista, botica n. 6, ou na rua Real, casa n. 6.

Rapé Amarelinho.

Viuva Pereira da Cunha encarregada do deposito de rapé Princeza de Gasse grosso, meio grosso e fino, noticia a seus freguezes que acaba de receber um novo rapé muito apreciado no Rio de Janeiro, a que chamam *amarelinho*: e em verdade a sua qualidade o torna recommendavel: seu preço he de 1$280 de 5 libras para cima. Os amantes pois, da bôa pitada encontrarão em seu deposito na rua da Cruz n. 23 todas as qualidades de rapé acima especificadas, sujeitando-se a qualquer reclamação que possa haver

O Dr. Thomassin, medico francez, dá consultas todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até o meio dia, em sua casa rua da Cadeia de S. Antonio n. 7.

### NAVALHAS A CONTENTO.

Navalhas e tesouras feitas pelo melhor cutileiro de Lisboa, pedras para afiar, as melhores que tem vindo a este mercado.

### HOSTIAS E PARTICULAS.

Ricos ferros para fazer hostias e particulas, e as tesouras proprias para as cortar.

### PADEIRO E COZINHEIRO.

Peneiras de arame, amarello e de metal branco, ricas fôrmas para pastelões, bolos, podins e bolinhos.

### MESA COBERTA.

Cobertas de metal e de arame, proprias para cobrir os pratos na mesa e tudo mais que diz respeito a cozinha e mesa, e muitas outras cousas que a'vista faz cobiçar; tudo isto que acima se annuncia a' venda, se encontra na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 56 A de Antonio Joaquim Vidal & Companhia.

—Precisa-se de um caixeiro pequeno, portuguez, para loja de fazendas em Olinda nos quatro cantos: a tratar na rua larga do Rosario n. 22 loja de miudezas, assim como se vende uma escrava crioula e cria, a qual cozinha o diario de uma casa, engomma lizo, ensaboa e compra na rua: a tratar na mesma loja, vende-se tambem o 1 e quarto tomo da historia de Portugal, assim como se declara que nesta loja se vende todo o sortimento de miudezas e quinquilharias por preços muito baratos, aos compradores.

— Perdeu-se no dia sexta-feira da paixão, no choro da matriz de Santo Antonio, uma pulceira com um cadeado e uma corrente; já se sabe quem a achou, por conseguinte haja de a levar á rua Direita n. 36, quando não se dirá seu nome.

— Precisa-se de um bom feitor para um engenho, preferindo-se um que tenha familia: trata-se na rua da Cruz n. 34.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Lapa n. 13, por barato preço: na praça da Boa-Vista n. 7.

— João da Silva, subdito portuguez, e sua mulher retiram-se para Lisboa.

— Está justa a compra da taberna da rua do Mondego n. 68; se alguem tiver algum direito a ella annuncie por estes tres dias, ou dirija-se ao Manguinho n. 51.

— Precisa-se de um cozinheiro livre, e que seja bem moralisado, para o collegio de educandos, na cidade de Maceió: quem tiver as habilitações e lhe convier, dirija-se aos quatro cantos, na rua do Queimado n. 20.

—No dia 2 de maio proximo vindouro, perante o juizo de orphãos da villa do Cabo, tem de ser arrematados por venda em ultima praça, para pagamento dos credores do finado Caetano de Barros Wanderley, por quem maior preço offerecer, 11 escravos, 25 bois mansos, 8 garrotes, 9 vaccas com 3 crias, 3 novilhos, 12 cavallos, 4 carros ferrados, e 1 arado.

—Aluga-se uma escrava que sabe engommar, coser, fazer labyrintho e marear, para casa de familia: quem precisar dirija-se a rua de Apollo n. 24.

—O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo de commercio, que tem dado sociedade em sua taberna sita na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 16, ao Sr. Antonio Sebastião de Medeiros, desde o dia 20 do corrente mez, a qual tem de girar de hoje em diante sob a firma de Santos & Medeiros.—*Antonio Teixeira dos Santos.*

— Precisa-se de uma escrava que faça o serviço diario de uma casa de pouca familia; paga-se bem sendo de boa conducta: na rua do Padre Floriano n. 5.

— Fonte & Irmão fazem sciente ao publico, e principalmente a seus freguezes, que Manoel Rodrigues Ribeiro da Cruz deixou de ser seu caixeiro desde 22 do corrente.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 16 annos, para caixeiro de taberna: na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 90.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para ama de casa de pouca familia: no Recife, becco do Monteiro, loja de Luiz Gomes, junto do sobrado do Sr. Cunha.

—O abaixo assignado faz ver ao proprietario do sobradinho do becco do Rosario n. 5, que de hoje em diante não se responsabilisa como fiador da loja do dito, ficando a carta de hoje em diante de nenhum effeito.—Recife 24 de abril de 1854.—*Antonio de Souza Marinho.*

— Precisa-se de 1:500$000 sobre hypotheca em casas nesta praça, livres e desembaraçadas pelo tempo e juros que convencionar-se; na rua do Rangel n. 54, fabrica de licores.

— Cincinato Mavignier retratista pensionista de S. M. o Imperador, vai as Alagoas a serviço publico, e voltara no primeiro vapor do sul, e não tendo tempo para despedir-se de alguns amigos, faz este pelo jornal.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado n. 3, primeiro andar.

— O secretario da irmandade do patriarcha San José da Agonia, erecta no convento de Nossa Senhora do Carmo do Recife, convida a todos os seus charissimos irmãos, para se reunirem no consistorio da mesma irmandade, domingo 30 do corrente pelas oito horas da manhãa, afim de se tratar da eleição da nova mesa, que tem de reger no futuro anno de 1854 a 1855.

Loteria da irmandade do Livramento.

Esta a venda nos lugares já conhecidos, o restante dos bilhetes da loteria do Livramento, que deixou de ter andamento no dia 21, o que se fará infallivelmente no dia 12 de maio, ainda que restem bilhetes por vender-se, o que não he de suppor, porquanto o espaço de vinte dias, garante a afirmativa do andamento, independente de sacrificio da parte da irmandade; a vista da presente resolução podem com menos receio, concorrerem a compra dos bilhetes antes que appareçam os ganhadores, que já se estão provendo da compra de porção de meios bilhetes para pôrem a venda com cambio, na forma do costume. O thesoureiro,

*João Domingues da Silva.*

— José Luiz Affonso Marques, caixeiro do Sr. Luiz Antonio Pereira, sahio da casa do mesmo senhor no dia 21 do corrente, o qual lhe agradece os obsequios de sua mão recebidos.

— Foi roubada do abaixo assignado do dia 23 do corrente uma letra aceita pelo Sr. Jacintho Ferreira Ramos, da quantia de 56$ a vencer-se em o primeiro de junho do corrente anno, por isso se previne ao mesmo senhor que não pague a pessoa alguma senão ao abaixo assignado.—*José Luiz Affonso Marques.*

—Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de uma pessoa: na travessa de S. Pedro, n. 2, segundo andar.

—Perdeu-se na noite do dia 24 do corrente, na matriz de S. Antonio, uma carteira com dinheiro, contendo 7 moedas de 9$000 rs., 1 dita de 16$000 rs., 1 patacão novo de 2$000 rs., 4 moedas de quatro patacas e o mais em moedas de pataca, de 5 tostões e de dez tostões novas, vinha ter a dita carteira 100$000 rs., ou ma is alguma cousa, a carteira já tinha algumas folhas com letras de conta, e he de mola: quem a achar dirija-se a rua do Crespo n. 19 que terá de gratificação 40$000.

—Precisa-se alugar um feitor, que entenda de hortaliça, plantação, trate de animaes, e que tenha boa conducta moral: quem nestas circumstancias estiver, dirija-se a rua do Vigario n. 3 a contratar a respeito.

## CHRYSTALOTYPO.

Galeria de ricas pinturas pelo antigo e novo estylo.

Aterro da Boa-Vista n. 4.

De caixas, quadros, medalhas, alfinetes e pulceiras ha um rico sortimento para collocar retratos, por preço muito baixo.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para uma casa estrangeira de pouca familia, para tratar de meninas a fazer mais algum serviço se for preciso: na rua da Senzalla Velha n. 60 primeiro andar, ou na Capunga sitio do Sr. Brito.

Loja ingleza de roupa feita, rua da Cadeia do Recife n. 16.

Existe neste estabelecimento um grande sortimento de roupa feita de todas as qualidades de fazendas chegadas proximamente de Inglaterra, como sejam: palitós, casacas, calças, colletes, camisas, ceroulas, etc., e os preços serão os mais razoaveis possiveis, visto ser o systema do dono não deixar dinheiro sahir ainda mesmo com algum prejuizo.

Paulo Gaignou, dentista.

póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Arrenda-se o engenho Leão, sito na freguezia da Escada: os pretendentes podem apparecer no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 53, segundo andar, que acharão com quem tratar, ou na freguezia da Escada, no engenho Vicente Campello, com Manoel Gonçalves Pereira Lima.

Casa da aferição, na rua das Aguas-Verdes n. 25.

O aferidor participa, que a revisão teve principio no dia 1º de abril corrente, a finalisar-se no dia 30 de junho proximo futuro: segundo o disposto no art. 14 do regimento municipal.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, morador na passagem de Olinda, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Precisa-se alugar uma ama que saiba lavar, engommar, cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 119, loja de selleiro.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata: na rua Velha n. 35.

Attenção as pechinchas.

Chegaram á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, os seguintes objectos, os quaes se vendem por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: um grande sortimento de calungas de porcelana, como sejam: gatos, gallos, cachorros, onças, tigres, fructas, figuras, etc., tudo proprio para paliteiros ou enfeites de mesa, assim como S. João, Nossa Senhora e o Divino Pastor, estampas de santos e santas em ponto pequeno e grande, collecções da Via Sacra com 14 estampas; e de louça Santo Antonio, N. S. da Conceição, S. Pedro, as tres pessoas da Santissima Trindade, e outros mais; balaios, cestos para compras e cestas para meninas trazerem no braço e outras para fructas e flores, e outras muitas molduras douradas para quadros, correntes de aço para relogio, de muitos gostos, collecções de Gonçalo de Cordova, de Gil-Braz, dos Misterios de Paris e da revolução franceza em 1848, retratos de Isabel II rainha de Hespanha e de Espartero, de Napoleão I e III e da imperatriz, assim como outras muitas cousas que se deixão de annunciar, pois a vista do comprador he que se podem mostrar.

—O bacharel Witruvio continna a leccionar em francez, e para este fim recommenda-se aos pais de familia, aos quaes promette toda a solicitude possivel no aproveitamento de seus filhos; lecciona tambem pela manhãa na praça da Boa Vista em casa do Sr. Gadault: a tratar na rua das Cruzes n. 22, primeiro andar.

— Na rua Nova, loja n. 12, dir-se-ha quem dá a quantia de 200$000 rs. a premio, com penhores de ouro ou prata.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

—Offerece-se uma ama já de meia idade, para casa de homem solteiro, para cozinhar e engommar, e muito fiel: quem pretender dirija-se ao becco do Serigado n. 13.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto taberna, para o que sujeita-se a servir gratuitamente até obter pratica que lhe dê direito a ordenado: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

— Beirão & Fernando com padaria na rua da Florentina, tendo no domingo 23 do corrente deixado sua casa entregue ao seu forneiro Francisco Ribeiro Tavares, aconteceu que voltando para sua casa não encontrassem o dito forneiro Francisco Ribeiro Tavares, encontrando porém uma caixa arrombada e achando-se roubados na quantia de tres contos trezentos e tantos mil réis: portanto rogam a todas as autoridades policiaes a captura do dito Tavares, cujos signaes são os seguintes: Portuguez, alto, magro, pouca barba na ponta do queixo, cor um tanto palida, algumas marcas de bexigas, representa ter 25 annos de idade: recompensa-se generosamente a qualquer pessoa que delle der noticia.

Sorvete.

No primeiro andar do hotel da Barra ha todos os dias, das seis horas em diante, sorvete.

— Precisa-se de 200$, dando-se para pagamento desta quantia e dos juros, o aluguel de uma casa na rua da Conceição, que rende 8$ mensaes: a quem convier, póde dirigir-se á botica n. 6 na praça da Boa Vista para saber informações, e quem precisa do dinheiro.

## AO PUBLICO.

**No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,**

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

*Agencia de passaportes, titulos de residencia e folhas corridas.*

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, despacha passaportes para dentro e fóra do imperio, titulos de residencia e folhas corridas: na rua da Praia n. 43 primeiro andar.

— Nós abaixo assignado, dissolvemos amigavelmente no dia 20 de fevereiro do corrente anno, a sociedade que tinhamos na loja de selleiro na rua Nova n. 29, sob a razão commercial Santos Andrade & C., ficando ambos obrigados pelo activo e passivo de dita firma e a liquidação a cargo de Rodrigo Pinto Moreira, o qual ficou com dito estabelecimento. —*Joaquim Antonio dos Santos Andrade.—Rodrigo Pinto Moreira.*

— O Sr. Manoel Nunes de Farias tem uma carta na travessa da Madre de Deos n. 10.

As mais modernas e ricas obras de ouro.

Os abaixos assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, franqueiam ao publico em geral um bello e variado sortimento de obras de ouro de muito bons gostos, e preços que não desagradarão a quem queira comprar, os mesmos se obrigam por qualquer obra que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.—*Serafim & Irmão.*

—O abaixo assignado em resposta ao annuncio publicado hontem neste *Diario*, declara que o escravo pardo, de nome João, nunca foi propriedade de Bandeira & Garcia, e sim do mesmo abaixo assignado.—*João Augusto Bandeira de Mello.*

GRATIFICAÇÃO.

Sabbado 22 do corrente a tarde, vôou um papagaio contrafeito do fundo da casa da rua larga do Rosario n. 36, em direcção a rua das Larangeiras: quem o trouxer a dita casa será recompensado.

—O advogado Antonio da Assumpção Cabral mudou a sua residencia para o segundo andar do sobrado n. 7 da quina da rua do Cabugá.

Para afinar pianos.

Quem quizer bom afinador de piano; dirija-se ao pateo do Paraizo segundo andar, unido a igreja.

—Thomaz Rothvoell retira-se para a Europa, levando em sua companhia sua senhora e 5 filhos menores.

—O abaixo assignado scientifica ao Illm. Sr. coronel Antonio Alves Vianna, que, como herdeiro do finado Manoel Thomaz Rodrigues Campello, não pague a quantia que em seu poder existe a Francisco Sancho do Amaral, cuja quantia só a deve receber o mesmo abaixo assignado por ser herdeiro legitimo da finada D. Francisca Rosa.

*Ignacio Tolentino de Figueiredo Lima.*

### MUITA ATTENÇAO!!

A pessoa que precisar de um mulato de 18 a 20 annos, que se póde chamar uma bonita peça, e queira dar por elle 760$000, va' na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella, de Grigorio & Silveira.

— Aluga-se a loja n. 3 do aterro da Boa-Vista, com armação do amarello, envernisada e envidraçada, propria para qualquer negocio: a fallar na loja n. 1.

— Quem tiver cavallos para se ensinar a todos os andares, dirija-se ao Manguinho, sitio que vai para os Afflictos, com portão de pao. No mesmo sitio vendem-se pés de larangeiras e de limoeiros; tudo por preço commodo.

— O abaixo assignado, testamenteiro de seu finado pai, Antonio José Teixeira Lima, pelo presente scientifica a todas as pessoas que se julgarem credoras do casal do mesmo finado, que esta procedendo ao inventario respectivo pelo juizo de ausentes desta cidade, escrivão Vasconcellos.

*João Miguel Teixeira Lima.*

— Henrique Brunn, curador dos bens do fallecido negociante João Daniel Wolfhopp, avisa a todas as pessoas que com a mesma extincta casa tem negocios de qualquer natureza, de se dirigirem a sua casa na rua da Cruz n. 10.

— O bacharel Christovão de Barros Lima Monteiro, tendo recebido no Rio de Janeiro um chapéo do Chili, das mãos de um caixeiro, cujo nome ignora, para entregar a Manoel Pereira de Figueiredo Tandella, e em sua ausencia a Manoel Dias de Castro; e como lhe conste que o primeiro destes senhores não esta nesta cidade, convida ao segundo que appareça na rua do Rosario larga n. 35, afim de receber o referido chapéo.

— Na rua da Penha n. 23, primeiro andar, se dirá quem vende uma gargantilha, uma veronica, duas correntes para relogio, diversos cordões, anneis com pedras e sem ellas, medalhas, botões para punho, ditos para abertura, brincos, rosetas, dous relogios de algibeira e um rosario de ouro.

D. A[illegible] Joaquina de Jesus Queiroz Guedes, viuva [illegible] Norberto Joaquim José Guedes, agradece a [illegible]dos os senhores amigos de seu fallecido marido, que por ultimo obsequio ás suas cinzas, tiveram a bondade de acompanhar seu corpo á sepultura.

D. Anna Joaquina de Jesus Queiroz Guedes, viuva do fallecido Norberto Joaquim José Guedes, tendo de fazer celebrar na matriz do Corpo Santo na manhãa de quinta-feira 27 do corrente mez de abril, pelas sete horas, a missa do setimo dia pelo eterno repouso da alma do mesmo seu marido, pede aos amigos deste que se dignem fazer-lhe o obsequio de assistir a este acto.

— D. Anna Joaquina de Jesus Qeiroz Guedes, viuva do fallecido Norberto Joaquim José Guedes, declara que continua o estabelecimento e serviço das alvarengas do seu casal, da mesma forma que se achava dirigido em vida de seu fallecido marido, e com a mesma promptidão e condições; e por isso espera que os senhores negociantes e mais pessoas, que dessa industria se utilisavam em vida do marido da annunciante, lhe continuem a prestar a sua coadjuvação.

Irmandade de San Pedro.

Achando-se bastante atrazada a cobrança dos foros da irmandade de San Pedro, pela dificuldade da mesma cobrança devida aos senhores foreiros, o abaixo assignado escrivão da mesma irmandade, roga a todos os foreiros das ruas de Aguas Verdes, Hortas, pateo de San Pedro, dito do Carmo, rua de Santa Thereza, Palma, becco do Falcão, travessa do Lobato, e antiga praia do Caldeireiro, para que compareçam em sua casa rua do Queimado n. 37, até o dia 6 de maio, pois desse dia em diante os mandará chamar a juizo.—O escrivão presidente, padre *João José da Costa Ribeiro.*

— O Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, tendo-se retirado para a corte a tomar assento na camara dos deputados, e não tendo podido pessoalmente despedir-se de seus amigos, offerece-lhes por este meio seu muito diminuto prestimo naquelle lugar.

— Roga-se a quem por engano tirou uma carta do armazem do Sr. Vicente Ferreira da Costa, com uma ordem de 400$000 rs., vinda da cidade da Parahiba, contra o Sr. Manoel Gonçalves da Silva, e a favor de Francisco Tavares Correa, manda-la entregar no dito armazem do Sr. Vicente Ferreira da Costa, ou nas Cinco Pontas n. 66.

— Está justa a compra da taberna do Manguinho n. 39: quem tiver algum direito a ella annuncie por estes quatro dias ou dirija-se a mesma.

— Offerece-se um homem de meia idade para caixeiro de qualquer casa de negocio de atacado, tanto de fazendas como de molhados, no trapiche ou armazem de assucar, o qual tam pratica de tudo, e dará informações de sua conducta: a fallar na travessa dos Quarteis [illegible].

— Ten[illegible] ad[m]ittido em sociedade commercial meu irmão o [illegible] João W. Studart adoptamos a firma de Vasconcellos & Studart.

*M. Paes Pinto de Vasconcellos.*

— Aluga-se uma casa terrea na rua de San José, a tratar com seu dono na rua larga do Rosario n. 44, primeiro andar.

## COMPRAS.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes: na rua da Cadeia do Recife n. 20, loja de Cambio.

— Compra-se um escravo robusto, de bons costumes, e que não seja fujão; paga-se bem se agradar: na travessa da Madre de Deos, armazem de João Martins de Barros.

— Compram-se as 3 ou 4 estações de tompson; quem a tiver, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 2, primeiro andar.

— Compra-se um boi bom de carroça, e tambem a carroça, estando em bom estado: na rua da Cadeia n. 17, armazem de tijolos.

## VENDAS.

— Vendem-se cobertores escuros e de boa qualidade, a preço de 720 rs. cada um: na loja de 4 portas n. 3 ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, sabe vender na rua e tambem serve para serviço de enxada: na rua larga do Rosario n. 44, das 6 horas da manhãa até as 9, e do meio dia as 4 da tarde.

— Vende-se uma loja de miudezas, sortida, com poucos fundos, em um dos melhores lugares na rua do Queimado, propria para qualquer pessoa se estabelecer; vende-se a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua do Livramento n. 4. Na mesma casa vende-se um relogio de ouro patente inglez, varias obras de ouro e pulceiras.

Pão de senteio.

Vende-se nas quartas e sabbados, superior pão de senteio: na padaria da rua da Senzala Nova n. 30.

— Vende-se uma linda escrava excellente engommadeira e de optima conducta; na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Leite puro.

Vende-se leite puro na rua Direita n. 32, segundo andar, todos os dias pela manhãa.

— Na rua das Cruzes n. 22, vendem-se quatro escravos moços e bonitas figuras, sendo uma parda, duas crioulas e uma da Costa, as tres primeiras são peritas engommadeiras e cozinheiras, cosem chão e lavam de sabão, e um escravo crioulo proprio para serviço de campo.

— Vende-se com os fundos que convier ao comprador, a fabrica de licores e todos espiritos, da rua do Rangel n. 54, bem montada e afreguezada; a tratar na mesma fabrica com Victorino Francisco dos Santos.

— Vende-se um casal de gansos muito novo; na rua do Rangel n. 54.

Cousa rara.

Vendem-se chapeos para senhoras a 3$000, 4$000, 5$ e 7$000, bem enfeitados e bonitos; na rua Nova n. 42, defronte da Conceição.

Pechincha.

Vendem-se cambraias francezas a 320, 360 e 400 rs. a vara, lindos padrões e cores fixas; na rua Nova n. 42.

— Vende-se 1 negro marinheiro, 1 negra parida ha um mez e com outra filha mulatinha com 4 annos, 1 escrava cozinheira, e 1 dita para todo serviço, ambas com 22 annos, 1 crioulo alfaiate e cozinheiro, 1 mulato com 20 annos, 1 negro de meia idade e 1 crioula com 7 annos: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo e terceiro andares se dirá quem vende.

— Vendem-se relogios de ouro patente inglez, já bem conhecidos, e papel de peso proprio para escrever pelos paquetes inglezes: em casa de Russell Mellors & Companhia, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se fio de linho proprio para sapateiro e alfaiate, linhas de novellos e de carretel: em casa de Russell Mellors & Companhia, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vendem-se cortes de chitas francezas, juntamente de barra, pelo barato preço de 2$000: na loja n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se a taberna dos Bairros Baixos n. 2; a tratar na mesma.

— Vendem-se chapeos de sol de seda de bonitas cores, os mais modernos que ultimamente chegaram de Paris, a preço de 6$000 rs.: na loja n. 3 ao lado do arco de Santo Antonio.

— No armazem confronte a loja do Sr. Martins, pintor, vendem-se duas carroças novas muito bem construidas, as quaes servem para cavallo ou boi, e outra usada; as quaes se vendem pelo preço que o comprador offerecer.

— Vendem-se 4 escravos, 1 mulato de 20 annos, 1 moleque de 17 annos, 1 preta lavadeira e engommadeira, 1 preto de 40 annos e 30 traves de pão d'arco: na rua larga do Rosario n. 25.

Milho.

Na loja de fazendas, sita no Passeio Publico n. 17, vendem-se saccas com milho muito grandes, e por preço commodo.

— Vende-se uma mulatinha de 7 annos de idade; na rua de Santa-Isabel n. 5.

— Vende-se um bom preto de meia idade, bom official de sapateiro; na praça da Independencia n. 33, loja de calçado.

— Na estrada nova vende-se uma casa com 2 salas, 4 quartos de cama grande, cozinha fóra, 1 quarto para pretos, estribaria para 2 cavallos; esta casa he envidraçada, ladrilhada, pintada etc., decente para qualquer familia, tanto para morar annual como para passar a festa, por ficar perto do rio Capibaribe, boa cacimba d'agua de beber, boa baixa para plantar capim, e bom pasto para vaccas: tambem tem commodos para taberna, o que he muito bom por ficar defronte de um rancho; tambem se vendem 5 vaccas, sendo 3 paridas e 2 mojando, todas de pasto e de 4 a 5 garrafas cada uma; 2 quartãos bem fortes, e todo o preparo de vender leite; tambem se dá boas freguezias: nesta typographia se dirá com quem se trata.

— Vende-se uma bonita mulatinha de 16 a 17 annos, com habilidades, a qual se vende por precisão; na rua Direita n. 8, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vendem-se 2 cavallos bons, sendo um proprio para o esquadrão de cavallaria da guarda nacional; a tratar na praça da Independencia n. 19 e 21.

— Vende-se um moleque, crioulo, de 7 a 8 annos, muito sadio, e não tem vicio algum; assim como um relogio de prata patente inglez, muito bom regulador; na praça da Independencia n. 19 e 21.

— Vendem-se as casas, sitas na rua do Caldeireiro n. 80, e do Sebo n. 29; a tratar na rua das Cruzes n. 30.

Meios bilhetes da loteria do Livramento.

Na rua do Livramento, loja de calçado n. 35, vendem-se a 2$700 meios bilhetes, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 12 de maio; os bilhetes desta casa tem approvado, por quanto tem sempre sahido algumas sortes grandes, pelo que vale a pena o acrescimo de 200 rs. de lucro.

— Vende-se uma canoa aberta de 700 tijolos de alvenaria grossa: no armazem de tijolos da rua da Cadeia numero n. 17.

—Vendem-se 2 vaccas com leite, e uma proxima a parir: no armazem de tijolos da rua da Cadeia numero n. 17.

— Vende-se a taberna da rua de Santo Amaro n. 28: a tratar na mesma.

— Vende-se uma bonita mulatinha de 14 a 15 annos, propria para mumbanda: a tratar no pateo do Carmo taberna n. 1.

— Vendem-se 5 vaccas paridas e boas leiteiras: a tratar na Capunga em casa do Sr. José Bernardo Ventura.

Vade-mecum dos homeopathas ou o Dr. Hering traduzido em portuguez.

Acha-se a venda esta importantissima obra do Dr. Hering no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso rua do Collegio n. 25, 1º andar.

— Vendem-se correntes de ferro usadas, tanto finas como grossas, as quaes estão em muito bom estado, e por preço muito commodo: na rua da Senzala, armazem defronte da loja do Sr. Martins, pintor. No mesmo armazem compram-se ferros velhos, cobre, latão e outra qualquer qualidade de metal, assim como brins, lonas e outros pannos velhos etc.

— Vende-se um escravo: na rua da Conceição n. 1.

—Vende-se uma preta que sabe cozinhar o diario de uma casa: na rua do Livramento n. 1.

HE PECHINCHA.

Na rua do Queimado, loja de fazendas n. 21 A, vendem-se casemiras muito superiores e de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 4$000 o corte, e lenços de seda muito bonitos a 1$280 cada um; assim como córtes de cassas de cores a 1$800 cada um.

— Vende-se a taberna, sita na rua da Cadeia n. 26, bem afreguezada para a terra: a tratar na mesma.

— Vende-se uma taberna no lugar da Passagem da Magdalena n. 70: quem a pretender, dirija-se a mesma.

Farinha de S. Matheus.

A bordo do hiate *Novo Accordo*, fundeado no caes do Ramos, ha para vender-se muito superior farinha de S. Matheus, a preço commodo: para tratar, no escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Vende-se um alambique de cobre de 25 canadas, em muito bom estado, e em conta: na travessa da Concordia n. 19.

Fazendas baratas.

Vendem-se casemiras francezas, padrões modernos e muito elasticas a 4$000, 4$500 e 5$000 o corte, ditas meias casemiras a 2$800 o córte, panno fino azul para fardas de guardas nacionaes a 3$500 o covado, setim preto de Macáo a 3$000 rs. o covado, casemiras pretas a 2$200, 2$400, 2$800 e 3$000 rs. o covado: na rua do Crespo n. 15, loja de André Guilherme Breckenfeld.

— Vende-se uma escrava de nação ainda moça, sem vicio, propria para todo serviço, muito boa quitandeira, e muito fiel: na rua do Amorim no Recife, casa n. 9, terceiro andar. Na mesma casa acima vendem-se duas casas terreas junto do sobrado grande da Magdalena, de pedra e cal, quintal murado, cacimba meeira, e com um terreno anneso, onde se póde edificar outra casa.

— Vendem-se tres bonitos armarios de amarello, envidraçados, proprios para biblioteca ou outro qualquer estabelecimento, por serem muito bem feitos; assim como uma mesa de mogno para jantar que admitte mais de 10 pessoas, e outros trastes que se dão por preço muito commodo; no armazem do corretor Miguel Carneiro, na rua do Trapiche, ou na rua da Cruz n. 34.

— Vende-se um bom terreno com alicerces, tendo de frente 30 palmos e de fundo 120, em frente de S. Francisco: a fallar com o corretor geral M. Carneiro.

— Vendem-se dous caixões novos para deposito de generos, que ainda não foram servidos, e dão-se em conta: na praça da Boa-Vista n. 7.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba chegada agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

SAL DO ASSU'.

Vende-se sal chegado agora do Assú, a bordo do hiate *Angelica*: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 41, primeiro andar.

—Vende-se uma escrava de meia idade, sabe lavar do sabão e varrela, muito propria para o serviço de campo, por já ter sido esta a sua occupação: quem a pretender dirija-se a rua do Crespo loja n. 6.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

PALITO'S DE ALPACA FRANCEZES.

Grande sortimento de palitós de alpaca e de brim, na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17; vendem-se por preço muito commodo.

Sementes novas.

Vende-se no armazem de Antonio Francisco Martins, na rua da Cruz n. 62, as melhores sementes recentemente chegadas de Lisboa na barca portugueza *Margarida*, como seja: couve tronxuda, monvarda, saboia, feijão carrapato de duas qualidades, ervilha torta e direita, coentro, salsa, nabos e rabanetes de todas as qualidades.

Caixas para rapé.

Vendem-se superiores caixas para rapé feitas na cidade de Nazareth, pelo melhor fabricante deste genero naquella cidade, pelo diminuto preço de 1$280: na rua do Crespo loja n. 6.

— Vende-se um escravo: quem pretender dirija-se ao sobrado do aterro da Boa Vista n. 53 de 1 hora da tarde em vante até 6 da tarde achará com quem tratar.

ATTENÇAO'!!

Vende-se o verdadeiro fumo de Garanhuns, de primeira qualidade, por preço commodo: na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

Capachos.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, um grande sortimento de capachos pequenos e grandes, tanto compridos como redondos, os quaes se vendem por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um optimo escravo bom cozinheiro e de boa conducta, uma preta boa engommadeira, uma dita que engomma liso, cose e cozinha, todos por preço muito em conta: na rua Direita n. 66.

**650**

Vendem-se na rua da Mangueira n. 5, 650 tijolos de marmore; baratos e em bom estado.

— Vende-se um bom escravo de nação; na rua da Cadeia Velha n. 61.

AO BOM E BARATO.

Vendem-se rebolos muito finos, chegados ultimamente de Hamburgo, proprios para barbeiros e cutileiros, assim como outros muitos objectos de ferragens, proprios para qualquer officina, que só com a vista do comprador se poderá applicar, tudo por preço mais commodo que se poderão comprar em outra qualquer parte; na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

— Vendem-se chapeos de palha e esteiras, cera amarella, dita de carnauba de primeira sorte, sola, courinhos miudos, tudo chegado de novo do Aracaty, e por preço commodo a dinheiro a vista: na rua da Cadeia do Recife n. 33, casa de Sá Araujo.

— Vende-se uma armação de taberna, na rua de S. Francisco n. 68, por preço muito commodo, a dinheiro a vista: para tratar na rua da Concordia

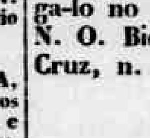
— Vende-se uma barcaça que pega 240 saccos com assucar, bem construida e prompta a seguir viagem: na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor branco por commodo preço.

— No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, e na rua da Moeda de Francisco Guedes de Araujo, vendem-se saccas com excellente milho, assim como na loja da esquina do becco Largo n. 26.

### POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

**Chapeos pretos francezes**

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

**Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.**

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

**Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.**

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

## SANDS.
### SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fracos.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

FARINHA DE TRIGO.

Vende-se no armazem de Tasso Irmãos, farinha de trigo de todas as qualidades, que existem no mercado.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito lindos, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

**Agencia de Edwin Maw.**

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, em casa de Deane Youle & Companhia,

vende-se um carro americano de 4 rodas; póde ser visto na cocheira de Poirrier, no aterro da Boa-Vista.

— Vende-se um completo sortimento de fazendas pretas, como: panno fino preto a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, dito azul 3$000, 4$000 e 5$000, casemira preta a 2$500, setim preto muito superior, 3$000 e 4$000 o covado, [illegible] hespanhola 2$ e 2$500 rs., setim lavrado proprio para vestidos de senhora a 2$600, muitas mais fazendas de muitas qualidades, por preço commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

Velas de carnauba.

Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se velas de carnauba, puras e compostas, feitas no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$400: na rua do Crespo loja n. 6.

Deposito de algodão da fabrica de todos os santos.

Em casa de Deane Youle & Companhia, vendem-se os algodões desta fabrica: na rua da Cadeia Velha n. 52.

Deposito de farinhas de trigo.

Acha-se farinha de SSSF a mais nova no mercado, como tambem um sortimento de farinhas americanas: no armazem de Deane Youle & Companhia, no becco do Gonçalves.

Relogios de ouro inglezes:

vendem-se em casa de Deane Youle & Companhia.

— Vendem-se em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52, aço de Milão verdadeiro e carvão patente, proprio para ferreiros.

**Taixas para engenhos.**

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se na rua das Flores n. 37, primeiro andar, uma typographia nova com todos os seus pertences.

— Vende-se um cofre, de madeira com arcos de ferro muito forte e com tres fechaduras muito seguras, por preço commodo: na rua da Senzala defronte da loja do Sr. Martins, pintor.

**Moinhos de vento**

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novães & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

## POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se a taberna da rua estreita do Rosario n. 10, bem afreguezada para a terra, e com poucos fundos, e faz-se vantagem ao comprador: quem a pretender, dirija-se ao armazem confronte a Madre de Deos n. 22.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$000 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Grande pechincha!

Vendem-se córtes de cassa do ultimo gosto, e cores fixas, pelo baratissimo preço de 1$920 o córte: na rua do Crespo n. 5.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um carro de quatro rodas com molas de patente, e optimos arreios: na travessa do Veras n. 15.

## NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY
### E COMPANHIA; RUA DO TRAPICHE N 3,

ha para vender o seguinte:

Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Formas de folha de férro, pintadas, para fabrica de assucar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Lonas da Russia.
Lazariras e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Brim de vela, da Russia.
Relogios de ouro, patente inglez.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Couros de viado de lustre para cobertas.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateado.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com 2 carros e 4 quartãos podem moer até 2,000 pães o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e boa producção, tanto de canna como de legumes: vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

### SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

### PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente, todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

| | |
|---|---|
| Accidentes epilepticos. | « de toda especie. |
| Alporcas. | Gota. |
| Ampolas. | Hemorrhoidas. |
| Areias (mal d'). | Hydropisia. |
| Asthma. | Ictericia. |
| Colicas. | Indigestões. |
| Convulsões. | Inflammações. |
| Debilidade ou extenuação. | Irregularidades da menstruação. |
| Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa. | Lombrigas de toda especie. |
| | Mal-de-pedra. |
| Desinteria. | Manchas na cutis. |
| Dor de garganta. | Obstrucção de ventre. |
| « de barriga. | Phthisica ou consumpção pulmonar. |
| « nos rins. | Retenção d'ourina. |
| Dureza no ventre. | Rheumatismo. |
| Enfermidades no figado. | Symptomas segundarios. |
| « « venereas. | Temores. |
| Enxaqueca. | Tico doloroso. |
| Herysipela. | Ulceras. |
| Febres biliosas. | Venereo (mal). |
| « intermittentes. | |

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 7 de maio de 1852, desappareceu um escravo, pardo de nome Leonardo de idade de 18 annos pouco mais ou menos, com os seguintes signaes; baixo e o peito um pouco mettido para dentro, cabellos carapinhos e descem até o meio da testa, foi escravo de Joanna Maria dos Passos, moradora na Boa-viagem: desconfia-se que fosse seduzido, este escravo vinha todos os dias vender leite ao Recife, ha noticia de ter sido visto no sertão no lugar Varzia da Vaca, este escravo pertence a Fernando José da Rocha Pinto, morador no Rio de Janeiro: quem o pegar e o levar a rua da Cadeia do Recife, loja n. 5, receberá do abaixo assignado 200$ rs. de gratificação. — *Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.*

Pern.— Typ. de M. F. de Faria.—1854

MUTILADO ILEGÍVEL